

Propõe a URSS um Pacto de Segurança Para a Europa

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE JULHO DE 1954

N.º 1.259

"INQUEBRANTÁVEL TRADIÇÃO DE AMIZADE"

Saudação de Luiz Carlos Prestes ao Congresso do Partido Comunista do México

Por motivo da realização do Congresso do Partido Comunista do México, que ora se reúne na Capital daquele país, Luiz Carlos Prestes envia a seguinte saudação:

"DEONISIO ENCINA

O Partido Comunista do Brasil envia a sua saudação fraternal e de combate ao Congresso do Partido Comunista do México.

Os povos mexicano e brasileiro possuem longa e inquebrantável tradição de amizade.

As nossas pátrias se irmanam hoje na luta contra o inimigo comum: o imperialismo norte-americano, criminoso agressor da Guatemala e inimigo jurado da paz mundial, que encontra o ódio e a resistência crescente dos nossos povos.

Os comunistas brasileiros formulam aos camaradas mexicanos votos de completo êxito na realização de seu Congresso. Estamos certos de que o Partido Comunista do México cumprirá a sua missão histórica à frente da classe operária e de todo o povo.

a) Luiz Carlos Prestes

INSTALA-SE AMANHÃ O CONGRESSO DA UNE

Chegam delegações de todo o país — Dificuldades de alojamento, no Rio — A bancada baiana toma posição em defesa das liberdades democráticas

AMANHÃ, dia 26, terá inicio o XVII CONGRESO NACIONAL DE ESTUDANTES, na Universidade Rural. Grande número de delegados já se encontra neste Capital, devendo reunir-se depois de amanhã, para o local do Congresso.

DIFICULDADE DE PASSAGENS

Na maioria dos Estados, as delegações vêm encerradas, as dificuldades encontradas para a obtenção das passagens impediu a presença de muitos delegados, que se viam forçados a passar prorrogações.

ACOMODAÇÕES DIFÍCEIS, NO RIO

Os delegados do interior do país estão a braços com outro problema seríssimo — a falta de acomodações. A UNE não conseguiu acomodações para os mesmos. Mais uma vez se torna patente o abandono em que se encontram os estudantes.

NOTA

Em manifesto aos estudantes brasileiros, vários presidentes de D. A. da Universidade do Brasil esclarecem a sua posição no Congresso. «Representantes que somos de mais de 10.000 universitários, diz a nota, «julgamo-nos no dever de alertar a classe estudantil do país para a necessidade imediata de renovação e recuperação tendente a colo-

CONVERSANDO COM O LEITOR

PROPAGANDA

CONCORDAMOS que é o momento de iniciar uma intensa propaganda de nosso jornal, para que se amplie rapidamente sua circulação. As medidas necessárias para uma propaganda em larga escala fazem parte do programa de realizações que estamos elaborando para o próximo MBS DA IMPRENSA POPULAR, em agosto. Elas compreendem a confeção de prospectos, a afixação de cartazes, a distribuição de exemplares nas residências, etc. Essa é a parte da propaganda que fica sob nossa própria responsabilidade, dentro, naturalmente, dos recursos que dispomos.

Será de desejável, entretanto, que, a essas medidas, outras venham a juntar-se, por iniciativa dos leitores. Onde quer que haja um amigo da IMPRENSA POPULAR, deve haver uma iniciativa nova, no sentido de intensificar sua propaganda. Pode-se fazer muito pelo difusão de nosso jornal, nos bairros ou locais de trabalho, sem perder de tempo e sem muito trabalho. Basta um mínimo de interesse e de esforço individual para ganhar novos leitores, chamando-se a atenção das pessoas conhecidas para as matérias ligadas de perto às suas reivindicações e às necessidades de todo o povo. São inúmeras e proveitosas as experiências nesse sentido e cada agora enriquecerá e melhoriá-las. Confiamos no espírito inventivo do leitor e pedimos-lhe que não perca de vista essa importante aspecto da ajuda ao IP.

Com a convivência da Inspetoria de Trânsito e da Prefeitura, a Viação Santa Helena transformou a Rua D. Eulálio em depósito de carrocerias. Os poderes públicos nada fazem contra a empresa, pois seu proprietário, o senador Georgino Avelino, é filho do senador Georgino Avelino, amigo de Vargas. Ladões e desordeiros transformaram as velhas carcassas dos ônibus em ponto de reunião e base de operações para assaltos e agressões que diariamente se verificam no local (Leia reportagem na oitava página).

GOLPE NA ESPIONAGEM IANQUE

Asilou-se na República Democrática Alemã o chefe de Segurança do governo de Adenauer — Havia estado em contacto estreito com os serviços mantidos por Allan Dulles e com o "Intelligence Service" —

BERLIM, 24 (I. P.) — A passagem do dr. Otto John, chefe de segurança do governo de Bonn, para a República Democrática Alemã constitui rude golpe no sistema de espionagem mantida pelo governo ocidental e os serviços secretos dos EE.

U. E. e Inglaterra no leste da Alemanha.

Segundo revelações de fontes norte-americanas altos funcionários dos EE. UU. haviam entregue ao dr. John importantes tarefas no sistema de espionagem organizado na Alemanha pelo

"YANKEES, GO HOME!"

"Go home, yankee! Go out! Durante quase toda uma semana os marinheiros americanos da frota de combate ouviram esta espontânea exclamação do povo carioca. Agora abandonam o Arsenal de Marinha a caminho de Santos, onde receberão idêntico tratamento: para casa, americano, forá! Em sua permanência no Rio os americanos, como de costume, participaram de grandes bebedeiras. O flagrante mostra uma delas.

sr. Allan Dulles. Recentemente o antigo chefe do serviço de segurança da Alemanha Ocidental esteve durante seis semanas nos Estados Unidos, onde manteve longas conferências com Allan Dulles (chefe dos serviços de espionagem norte-americanos) e Edgard Hoover (chefe do F. B. I.). CONHECE TAMBÉM O "INTELLIGENCE SERVICE"

O dr. John também cooperou estreitamente com os ingleses durante os últimos nove anos e conhece bastante as atividades do "Intelligence Service". Sua nomeação para o cargo que ocuparia fora mesmo indicação britânica.

A FUGA PARA A ALEMANHA DEMOCRÁTICA

Os subordinados do dr. John tiveram de confessar que não há dúvida que ele se transferiu voluntariamente para a República Democrática Alemã. Aliás, suas declarações transmitidas pelo rádio de Berlim Ocidental frisaram: «vim voluntariamente», acrescentando que este foi o caminho justo que encontrou para lutar pela unidade alemã e contra o ressurgimento do nazismo.

DESMANTELESE A REDE

Segundo notícias da impre

RECUA O PREFEITO ANTE O PROTESTO DOS FAVELADOS DA PRAIA DO PINTO

Iniciada ontem mesmo a desobstrução do canal que dará vazão às águas — No local o vereador Henrique Miranda e o dr. Magarinos Tóres — Vaiados os agentes do governo — Manifestações de aplausos à IMPRENSA POPULAR —

OS MORADORES da Praia do Pinto obtiveram ontem, sua primeira vitória na luta para pôr fim à inundação que invadiu seus barracos. A Prefeitura, recuando diante da grande repercussão da reportagem que ontem publicamos, dos protestos dos favelados e da intervenção do vereador Henrique Miranda e do secretário da União apodrecido e epidemias de todo o tipo terão graxado entre os moradores.

CONTINUA A INUNDAÇÃO

Conforme havíamos noticiado ontem, há dois meses o prefeito mandara tapar o canal que ligava a favela à Lagoa Rodrigo de Freitas. Entretanto, uma só escavadeira levou no mínimo vinte dias para abrir o canal e enquanto isso os barracos terão

dos Favelados, dr. Magarinos Tóres, mandou uma escavadeira iniciar a desobstrução do canal que dava escoamento das águas que invadiam a favela, para a Lagoa Rodrigo de Freitas. Entretanto, uma só escavadeira levará no mínimo vinte dias para abrir o canal e enquanto isso os barracos terão



Foto colhida no momento em que a escavadeira começava a desobstruir o canal e começava a ruir o criminoso plano do prefeito Dulcídio Cardoso para expulsar os favelados da Praia do Pinto. Em primeiro plano, um jovem com a IMPRENSA POPULAR.



O vereador Henrique Miranda quando falava aos moradores da favela da Praia do Pinto, apontando-lhes o caminho da organização imediata para a solução de seus problemas

A GREVE NA FÁBRICA DE DEODOR

Os grevistas da Fábrica Deodoro, reunidos ontem no Sindicato, resolveram voltar ao trabalho amanhã. No próximo sábado, dia 31, a Comissão da Fábrica reunirá no Sindicato com todos os operários da empresa e não apenas os tecelões. Nessa ocasião será traçado um plano de ação comum e uma tabela de reivindicações. Vizinhos com isso obter a paralisação geral da empresa, com o que será mais fácil a conquista da reivindicação dos tecelões, o pagamento em dímbro do salário-peça anterior à atual Lei do Salário-Mínimo.

AUMENTO ATÉ 1.º DE AGOSTO

A subcomissão de conselheiros da COFAP, encarregada de dar parecer ao processo de aumento dos preços de carne, está finalizando a reunião a fim de concluir seu trabalho antes de 1.º de agosto. Até lá esperam os frigoríficos e investidores obter a aprovação do tabela de reivindicações da COFAP, que já no próximo reunião do plenário de quinta-feira. Diversas comissões de tecelões, representantes de fornecedores, têm mantido entendimentos diretos com o técnico da COFAP, O. Santiago, encarregado de todo o trabalho referente à carne.

Os juiz Darci Ribeiro, da 3.ª Vara Criminal, negou o pedido formulado pela defesa de Agliberto Vieira de Azevedo no sentido de relaxar a prisão do bravo capitão nacional-libertador. A absurda decisão do titular daquela vara criminal provocou verdadeiro espanto, pois a manutenção do capitão Agliberto na prisão, sujeito a iniquo regime carcerário, é por todos os modos

Em seu despacho agarrou-se o juiz Darci Ribeiro às determinações fascistas da Lei de Segurança, que ferem frontalmente a Constituição de 18 de setembro de 1946. Para anular a decl

Conselho na 5.ª pág.

FALA-NOS O CAPITAO AGLIBERTO SÔBRE A DECISAO DO JUIZ DARCI

"Estamos diante de um processo político, sem base na Constituição", declara o bravo dirigente comunista, cuja libertação foi negada na base de "argumentos" de um promotor lunático e fascista

esse tramo pelo imperialismo de mãos dadas com as forças mais reacionárias em nosso país, os senhores latifundiários e grandes capitalistas com Vargas à frente. Com esta fara o que pretendem as forças retrogradas a serviço do imperialismo é impedir a marcha de nosso povo para a formação do F.D.N., de modo a ter os mais livres na aplicação do imundo acordo Brasil-Estados Unidos. Dessa forma pretende o Departamento de Es

FALO AGLIBERTO

Ontem, no interior da câmara onde se encontra na Policia Central, ouvimos o capitão Agliberto Vieira de Azevedo sobre a decisão fascista que negou o relaxamento de sua prisão. Inicialmente disse-nos Agliberto:

— Se anaissemos a realidade de nossos dias, quando se acentua o alívio da tensão internacional, o povo brasileiro está voltado para a luta eleitoral, é que poderemos compreender a iniquidade dessa decisão. A luta pela qual vimos nós comunistas nascendo é a luta de todos os patriotas que visam um mundo de paz, a defesa das liberdades democráticas e a libertação da pátria do jugo escravizador do imperialismo norte-americano. Estamos diante de um monstro que

Conselho na 5.ª pág.



Cap. Agliberto de Azevedo

Irun Sant'Anna Para Prefeito de Magé

PATRIOTA E MÉDICO DO Povo



posição decidida na luta contra o fascismo e a dominação imperialista.

Durante o período da opressão estadonovista não enroucou a bandeira da luta democrática, militando ativamente no movimento universitário que prosseguiu o combate pelas liberdades e contra o fascismo. Foi um dos principais organizadores do Congresso Nacional de Estudantes, de 1935, que deu à União Nacional de Estudantes um papel destacado na resistência à primeira ditadura de Vargas.

No período da guerra patriótica do povo brasileiro contra o fascismo, Irineu Sant'Anna foi um dos militantes mais ativos da Liga da Defesa Nacional, que agitou em memoráveis campanhas o povo carioca para a tarefa histórica do momento, que era o esmagamento das forças agressoras dirigidas por Hitler e Mussolini.

Trabalhando, nesse período, como médico, em Magé, o dr. Irineu Sant'Anna ligou-se desde logo às lutas do povo daquele município, fundando ali uma Comissão de ajuda à PEB e que foi das mais ativas em todo o país. Em 1947, eleito vereador pelos trabalhadores e os patriotas de Magé, foi ali um dos mais combativos representantes do povo, defendendo sem vacilações todas as reivindicações populares. Nunca interrompeu suas atividades de médico povo de étnica consequente. A par de seu trabalho profissional desenvolveu intensa atividade nas diversas campanhas em defesa da paz, do petróleo e das riquezas nacionais, contra o infame Acordo Militar Brasil-Estados Unidos; dirigiu as greves dos textéis de Magé por aumento de salários e contra a cláusula escravagista da assiduidade integral, assim como manifestações da população de Cabo Frio contra o racionamento de eletricidade. Em todas estas lutas enfrentou a reação policial dos governantes opressores do povo jundinense, mostrando não vacilar, nem mesmo diante da violência oficial, para defender as causas populares.

GENTENAS DE PERSONALIDADES E DE TRABALHADORES MAGEENSES INDICAM O NOME DO CONHECIDO MÉDICO E PATRIOTA PARA O EXECUTIVO DO MUNICÍPIO FLUMINENSE — "PRECISAMOS DE UM GOVERNO DIFERENTE DO ATUAL E DE SEU ANTECESSOR", DECLARAM OS SIGNATÁRIOS DO MANIFESTO DE APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA

AO OPERARIADO E AO Povo DE MAGÉ

NOSSE MUNICÍPIO, pela extensão de seu território e fertilidade de suas terras, por suas grandes fábricas, pelos seus numerosos rios e grande litoral, pela sua proximidade da Capital Federal, foi um dos dirigentes da campanha contra os aumentos das taxas escolares e determinados pelo ministro da Educação da época, senhor Francisco Campos. Em 1935 fez parte do Núcleo de Estudantes do Medico de Aliança Nacional. Liderado por, tornando

tes impostos, numerosas casas comerciais a fechar suas portas. Nenhuma providência tomaram contra o constante e cada vez mais grave racionalismo de energia elétrica, tudo isso correndo para o desemprego de milhares de operários, a diminuição das atividades industriais e comerciais do município e o crescente aumento do custo de vida e maiores dificuldades para o povo.

Urge modificar situação tão ruim. É necessário desenvolver a produção industrial e agrícola de Magé, é necessário dar melhores salários e melhores condições de vida à sua classe operária e aos seus homens do campo, é necessário oferecer o gozo dos direitos democráticos e maior conforto a seus habitantes.

Mas, para isso, precisamos de um governo diferente do atual e de seu antecessor.

ASSINATURAS

Dr. Israel Jacob Averbach. Ex-prefeito de Magé; José Aquino de Santana, Vereador à Câmara Municipal de Magé; Felipe Figueira-comerciante; Nilza Gouveia-vereadora à Câmara Municipal de Magé; Osvaldo Gouveia-operário; Erothildes Lopes-operária; Geny Guimarães Ranhol-operária; Augusto Daudel-ex-operário; José Francisco Leitão-comerciante; Joaquim Ourique-estudante; Olivia Azevedo-doméstica; Antônio Maçedo Soares-doméstica; Maria Narzeth de Jesus, doméstica; João José dos Santos-comerciante; José Rodrigues-comerciante; Edson Faria-comerciante; Edna Nunes da Silva-operária; Ozélie Pereira de Azevedo-motorista; Hilda da Costa Marchon-doméstica; Manoel da Silva, Valença-operário; Alzira Macêdo-operária; Leonel Brito Macêdo, doméstica; Franklin Caldeira-comerciante; Delso de Oliveira-comerciante; Domingos Francisco Furtado-comerciante; Benedito de Barros-operário; Leo-

nor de Barros-doméstica; Gerson Combat-operário; Euzebio Joaquim Pinto-comerciante; José Rodrigues Sant'Anna-comerciante; Wanderley Garcia Tavares-típografo, Dr. Décio Gomes Pinto-dentista; João Ignácio da Silva-comerciante; Deoclecio Gonçalves Souza-operário; Joaquim Leitão-comerciante; Aleixo Ourique-estudante; Olivia Azevedo-doméstica; Francisco Jovendo da Silva-motorista; Anizio Auxiliador de Souza-comerciante; Elizabeth do Espírito Santo-servente-enfermeira; Edna Nunes da Silva-operária; Lourenço Quintanilha-operário; Arlindo Costa-operário; Manoel Lopes Peguinha-comerciante; Manoel Silvestre de Freitas-ferroviário; Waldemar Gonçalves, ferroviário; A. Bernardo Santos-ferroviário; Manoel Sena Filho-ferroviário; Arquimilino Rodrigues-operário; Nelson Romaniello-comerciante; Ney Listo-operário; Tra-

tes do governo só poderia ser exercido por quem, conhecendo profundamente os problemas do município, tinha ao mesmo tempo experiência das lutas políticas. Por tercer a essas exigências indicamos IRUN SANT'ANNA, que, como vereador, soube honrar seu mandato, e nos projetos e moções apresentados melhor tratou os interesses do município, deixando marcada, de maneira positiva, sua passagem pela Câmara Municipal de Magé, batalhando de todos as causas que levam ao progresso do Brasil e da Humanidade, tais como as lutas pela paz, pelas liberdades democráticas e a emancipação nacional, sanitária de valor reconhecido, um dos clíques de maior renome de nosso povo.

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir a responsabilidade do governo municipal, constituiu-nos em COMISSÃO PELA SUA CANDIDATURA. Estamos certos de que os operários de todas as fábricas, os camponeiros, os funcionários, os comerciais, os comerciantes, os professores, os profissionais liberais, os pequenos e médios industriais, as donas de casa, os jovens que vêm em IRUN SANT'ANNA seu legítimo defensor, saberão formar em seus locais de trabalho e de moradia COMISSÕES que servirão de base à nossa COMISSÃO CENTRAL.

A COMISSÃO CENTRAL espera ainda véspera aplaudida pelos milhares de cidadãos e cidadãs mageenses aos quais pede que, por meio de cartas ou visitas, tragam a sua valiosa adesão, aos escritórios eleitorais seguintes: Av. Padre Anchieta 116 — Magé; R. Petrópolis 188 — Santo Aleixo; Fragoso — Vila Inhomirim. —

Convictos de que é necessário levar IRUN SANT'ANNA a assumir

COMPLETA-SE A ENTREGA DA PETROBRÁS À STANDARD

Tratamento Para Colônia

A DECISÃO REPENTINA dos armadores norte-americanos de elevaram em 25 por cento as tarifas das mercadorias que transporiam para o Rio de Janeiro deixou bem caracterizada a dependência total em que se encontra o governo do sr. Vargas diante dos monopólios dos Estados Unidos.

A medida adotada pelas companhias lanches de navegação representa nova sangria em nossas divisas e na bolsa do nosso povo que terá de pagar mais caro pelas mercadorias importadas. Trata-se, além disso, de medida discriminatória, pois visa fundamentalmente ao nosso país; e também unilateral, pois nenhum entendimento a respeito se processou, sequer, com o governo e os importadores brasileiros. Os armadores norte-americanos decidiram cobrar mais caro os seus fretes e pronto; é decidido e apresentado como fato consumado e o governo do sr. Vargas, como sempre, dobra o espírito.

Os monopolistas norte-americanos podem, continuamente, elevar os fretes de seus navios para o Brasil porque exercem um monopólio, cada vez maior e absoluto, de nossos transportes marítimos e do comércio exterior. Atuam, praticamente, sem concorrência.

Em quase todas as compras que efetuam no Brasil, bem como nas vendas de suas mercadorias às corporações e grandes firmas dos Estados Unidos, impõem, geralmente, que o transporte das mesmas seja feito por navios sob bandeira norte-americana. O resultado destas imposições, servilmente aceitas pelo

governo é que, como reconhece o próprio diretor do Lôdo Brasil, nossos navios viajam de Paranaguá para os Estados Unidos, muitas vezes com os porões vazios, enquanto sacas de café se acumulam naquele porto, a espera dos barcos lanches.

Isto representa uma sangria permanente para a economia nacional, a par da desorganização e liquidação da marinha mercante brasileira.

Em todos os convênios que temos firmados com os países do campo do socialismo, como, por exemplo, a Polônia, é garantida a paridade nos transportes das mercadorias, isto é, cinqüenta por cento da carga em barcos brasileiros. No entanto, o governo do sr. Vargas, preso como um fantoche aos interesses dos monopólios norte-americanos, vem resistindo o quanto pode à exigência nacional do estabelecimento de amplas relações com o mercado socialista, que seriam capazes de assegurar o desenvolvimento da marinha mercante brasileira e romper a dependência das companhias lanches sobre nosso comércio exterior e os transportes marítimos.

Cada ato, cada gesto do governo do sr. Vargas é sempre uma confirmação de seu caráter de traidor, de sua total submissão aos monopólios dos Estados Unidos e, portanto, de justiça do Programa do P.C.B., quando aponta a necessidade de unir o povo para a substituição do atual por um governo democrático de libertação nacional.

IP

Protesta a Liga da Emancipação Nacional contra a passagem da Refinaria de Cubatão ao controle do triste norte-americano — Já estavam a serviço da empresa ianque a Refinaria de Mataripe, e a frota nacional de petroleiros

mento de Estado; e a intensificação da pesquisas e da extração de petróleo no país. E, portanto, é urgente que surjam de toda parte os mais veementes protestos contra a política de nossa indústria petrolífera, adotada pelo Governo. A melhor resposta do povo é a atuação imediata dos núcleos da

Liga da Emancipação Nacional, contra a transformação de nossa Pátria em simples colônia dos monopólios norte-americanos. Que todos os patriotas tornem público o seu repúdio à entrega de Cubatão à Standard Oil.

Pela Presidência, a) General Edgard Buxbaum.

Não Querem Nada...

UMA edição ilustrada com belas e distribuída aos jornais informa que na Marinha americana econome-se mais café, em média, do que cada cidadão brasileiro. Isto é, que os bairros de publicidade e propagandas religiosamente e portugueses estão Al Neto desse preioso modelo de entreguismo linguístico.

Mas não importa saber se a frota de navios de guerra dos Estados Unidos o café é tomado em média, canecinha, pura ou com pão e manteiga. O objetivo da noticia é ressaltar a existência de abusos de amizades e rancoros que tomam uma infusão preta, por amor ao Brasil.

Conhecemos essas amizades, terrenas de Vera Cruz, San Fran-
cisco, São Paulo, e outras portuguesas oferecendo o biscoito Sardinha, mas costas de Alagoas, para ser comido no capote pelos índios caetés. Numa época de sirope-
ia em vez de dia e noite, a
utilização ocidental e cí-
vita. Mas já se falaava em expan-
são do domínio da cristandade
e em nome desse domínio
que queimava missões e
a custa de muito
sangue de índios e
negros escravizados ou mas-

treiros, de entrem de todos
os países, com tanto ex-
travagância, é natural. Pela
carne é fraca, é em fins do
Século XVII o próprio Vieira
fazia versos na corrente de
sua canção amada de Santo In-
ácio de Loyola, reconhecia a
fidelidade de certos amigos, che-
gados ao Brasil em certas esqua-
dras ou flotilhas. «...Vieira
não via...». Vieira, apesar
de suas fraquezas de mercadores, que
vinham comerciar. Hoje são
armadas de imigrantes e piratas,
que vêm saquear o Brasil.

Os piratas e saqueadores de
Brasil que dão cruzaram a
borda, para agrupar-se dentro de no-
tela ilustrada com clichê. Infor-
ma que o café é servido de
noite, nas marcas da esqua-
dras, que é, isto, se fosse
estudado, de certa maneira
a utilitária nova para os
cafézais das cidades de
Pernambuco e de São Paulo. Mas
é claro que a informação des-
tina-se a demonstrar a ex-
istência da política de «...vizi-
nhos».

E decisiva seria, exclusi-
vamente, a Standard Oil.

A conclusão se impõe:

— se o governo Vargas não
reata as relações comerciais
com a União Soviética, e com a Rú-
mânia e as demais democra-
cias populares, trai ao
povo brasileiro, trai ao
triste norte-americano.

GOVERNO DA STANDARD

A prejudicada seria, exclu-
sivamente, a Standard Oil.

A conclusão se impõe:

— se o governo Vargas não
reata as relações comerciais
com a União Soviética, e com a Rú-
mânia e as demais democra-
cias populares, trai ao
povo brasileiro, trai ao
triste norte-americano.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

Na sua quase totalidade
quem fornece estes produ-
tos ao Brasil é a Standard Oil.

<p

Em Organização a Comissão de Cessar-Fogo na Indo-China

NOTA INTERNACIONAL

As derrotas continuadas dos revanchistas de Bonn

Aos anteriores indícios do aumento da resistência do povo alemão à política americana de divisão do país e de transformação da Alemanha Ocidental em praça de armas e depósito de soldados mercenários para o desencadeamento de nova guerra mundial, soma-se, agora, o progressivo desagregamento da política de Adenauer, contra a qual, na própria burguesia germanica, são evidentes os sinais de protesto.

Nas últimas eleições da Renânia-Westfália, mantendo embora a maioria parlamentar, o partido do chanceler "atlântico" perdeu mais de um milhão de votos em recente cerimônia, Adenauer foi valido e com jovens estudantes tiveram de ser expulsos pela polícia antes que cessassem os tumultos; finalmente, os telegramas publicados ontem comprovaram as notícias de que o dr. Otto John, chefe da Polícia Secreta do governo de Bonn, buscou refúgio na República Democrática Alemã, revoltado com o renascimento do nazismo e a crescente entrega da Alemanha Ocidental aos monopólios americanos.

A importância da atitude de Otto John não pode ser escondida pelos próprios porta-vozes do Departamento de Estado. A U.P., por exemplo, destaca em um despacho: "O cargo desempenhado pelo dr. John, equivalente ao de J. Edgar Hoover nos Estados Unidos, como chefe do F.B.I., era de grande responsabilidade, pois, pela natureza estava intimamente ligado aos segredos de segurança (leia-se: da

espionagem) da Alemanha ocidental e mesmo de ocidente. O dr. John já esteve nos EU. UU., onde confroncou com Hoover e com Allen Dulles, chefe do Serviço Secreto do Departamento de Estado americano. Também foi a Londres para tratar com a direção do Serviço Secreto Britânico".

Basta isso para se ver que numerosos centros de provocação e explodam organizados na R.D.A. e nas Democracias Populares poderão ser agora desfeitos. Não é, entretanto, desse aspecto que é mais des tacado pelos jornais da burguesia, o mais importante na reviravolta política de Otto John. O fundamental é que ela revela ao mundo as modificações profundas que se operam na Alemanha ocidental e constitui um novo fator de mobilização do povo na sua luta por uma Alemanha unida, pacífica e democrática.

O fracasso do "putch" nazista em Berlim, desfechado em julho do ano passado, foi um indicio de justiça das medidas decretadas pelo governo da República Democrática Alemã, e da preocupação do apoio com que contavam nas massas, "governantes" que se viam obrigados a buscar a salvação na aventura. As novas derrotas dos militaristas de Bonn, que já se refletem na própria cúpula governamental, demonstram quão falsas são as suposições dos que creem que a vontade alemã pode ser medida pelas palavras decoradas que reitam alguns demagogos fascistas, do tipo de Adenauer.

GOVERNO AUTONOMO DE DADRA

BOMBAIN, 24 (A.F.P.) —

Depois da ocupação de 5 al-

NOVA DELHI, 24 (A.F.P.) — O Sr. Scott Reid, Alto Comissário do Canadá em Nova Delhi, e o sr. Jerry Gruenstein, embaixador da Polônia, tiveram hoje uma entrevista com o sr. R. K. Nehru, Secretário de Assuntos Exteriores, segundo se informou de fonte oficial. Sabe-se que a Polônia, a Índia e o Canadá foram convidados oficialmente pelos Presidentes da Conferência de Genebra a fazer parte da Comissão Internacional de Controle para o Armistício na Indo-China.

Por outro lado, o sr. R. K. Nehru re

cebeu igualmente o sr. George Middleton,

Alto Comissário da Grã-Bretanha Interino,

que lhe expôs as decisões tomadas em Go-

nebra quanto à Comissão de controle.

Informou-se finalmente que o sr. Krishna

Menon, representante pessoal do Presidente

Nehru, estávado em Paris e em Londres,

para participar da referida comissão em car-

ta dirigida ontem aos senhores Molotov e Eden.

ACEITOU A POLÔNIA

PARIS, 24 (A.F.P.) — A Agência Polonesa de Imprensa anunciou em emissão radiofônica captada em Paris que a Polônia havia concordado em fazer parte da comissão de controle do armistício na Indo-China.

O governo polonês, "desejoso de dar a sua

contribuição à causa da manutenção da paz",

respondeu ao convite que lhe fora dirigido

com o sr. Mendo Franco e Eden, a par-

icipação eventual da Índia na Comissão

Internacional de Controle.

funcionamento da comissão.

Tomou mais ou menos como certo que a Índia será representada por uma perso-

nalidade civil e não por um militar. Os

nomes mais citados são os dos senhores

R. K. Nehru e Krishna Menon.

FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO

PARIS, 24 (A.F.P.) — O Sr. Krishna Mo-

nen, representante pessoal do primeiro-minis-

tro indiano Jawaharlal Nehru na Confe-

rencia de Genebra e chegado ontem a esta

capital, conferenciou demoradamente, hoja

do manhã, com o sr. Guy La Chambre, mi-

nistro encarregado das relações com os Es-

tados Unidos, e com o sr. Scott Reid, alto-

comissário canadense em Nova Delhi, e

com o embaixador da Polônia nessa capital.

Libertadas Pelos Patriotas Mais Cinco Aldeias de Goa

CONSTITUIDO O GOVERNO AUTONOMO DE DADRA, ESCOLHIDO PELA POPULAÇÃO DAS LOCALIDADES QUE REPELIRAM O JUGO PORTUGUÊS — O PARTIDO COMUNISTA DO ESTADO DE GUJERAT LANÇOU UM APÉLIO EM FAVOR DO ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS

BOMBAIN, 24 (A.F.P.) — Foram libertadas, ontem, por voluntários nacionalistas procedentes de Dadra, mais quatro aldeias do território português de Goa. Trata-se das aldeias de Redemai, Talo, Pheria, Vaghadaria e Zopdigra, todas situadas na região de Nagar Havell. Por outro lado o Partido Comunista do Estado Cujerat lançou um apelo a favor dos alistamentos de voluntários para a libertação dos territórios português.

GOVERNO AUTONOMO DE DADRA

BOMBAIN, 24 (A.F.P.) —

Depois da ocupação de 5 al-

deias situadas em território português, subiu-se hoje que o governo livre de Dadra,

formado logo após a entrada dos voluntários, deu lugar à formação de um governo autônomo local composto de 6 pessoas e respondendo pelo nome de "Panhangayat". Foram os próprios habitantes das 5 aldeias, em número de cerca de 3.500, que decidiram formar esse novo governo, ao qual encarregaram do poder político, assim como de responsabilidade da administração e manutenção da ordem.

Por outro lado, anuncia-se que 19 antigos policiais portugueses, entre os quais se encontra Francisco Xavier, que abriu fogo sobre os voluntários, se encontram atualmente na prisão, em Dadra.

Finalmente, segundo informações chegadas a esta cidade, a venda e distribuição de jornais Indianos relatando as notícias sobre o movimento de libertação no interior foram proibidos pelo governo português.

GARANTIA PARA OS PATRIOTAS PRESOS

NOVA DELHI, 24 (A.F.P.) — O governo indiano entre-

ou, hoje, uma nota à Legislação de Portugal nesta capital, na qual pede garantias de que os presos portugueses e indianos, detidos pelas autoridades portuguesas, não sejam maltratados ou levados para fora de Goa.

Proclamação de Ho Chi Minh

União de todos os patriotas pela paz, a unidade nacional e a democracia

SAIGON, 24 (A.F.P.) — O presidente Ho Chi Minh lançou pelo rádio um apelo "a todos os patriotas, sem distinção de classe, de etnia ou de tendência política, que ouvem e aplaudem, convidando-os a escutar com respeito a fim de realizar a paz, a unidade e a democracia no Vietnã".

Esse texto, não contém nenhum ataque contra a França nem contra os nacionalistas.

PROSSEGUIMOS A LUTA

Ontem pela manhã, durante o encontro que ali se realizou, os participantes haviam programado uma concentração que se realizaria ontem no Palácio Guanabara. Entretanto, com a vinda da escavação, esses separam-se que será realizada anualmente à noite, à beira da Lagoa, uma reunião dos moradores, preparatória da grande concentração que fará na terça-feira, nas escadarias da Câmara Municipal, exigindo mais escavações para a rápida conclusão dos serviços. A esta concentração deverão comparecer, solidários com seus irmãos da Praia do Pinto, favelados da Praia do Pinto, favelados da Praia do Borel, Santa Marta e Utinga, que ontem mesmo já haviam mandado representantes à Praia do Pinto.

Contra os Costumes feudais

TOQUIO, 24 (A.F.P.) — Houve hoje um conflito entre 400 grevistas da fábrica da sede da companhia Omi e agentes do diretor, sr. Natsukawa. Trinta pessoas ficaram feridas, uma das quais em estado grave. Como se sabe, o pessoal da fábrica vem fazendo repetidas greves, há seis semanas, para protestar contra as exigências tirânicas do diretor, que persiste em fazer com que os seus operários observem os costumes feudais. Nessas condições o sr. Natsukawa proibiu que as mulheres empregadas na fábrica se casassem.

Instala-se Amanhã...

ta de Reivindicações para

garantir o nome da UNE. A

declaração frisa a necessida-

de da não discriminação en-

tre os universitários, da de-

fesa das liberdades democrá-

ticas, da coexistência harmó-

nica de todos os povos do

mundo e do incentivo do in-

termédio entre os universi-

tários brasileiros com os

seus colegas de todo o mun-

do. É de esperar-se que este Congresso en-

carne os reais interesses dos

universitários brasileiros.

Greve de Solidariedade

Na Fábrica "Matos Rocha"

Os operários da Fábrica de

Calçados Matos Rocha, resolvem-

de desfilar uma greve, a partir

de amanhã, exigindo o rela-

xamento da suspensão de um

companheiro, o operário José

Soares da Silva. Para isto,

é necessário que sejam respeitados

os direitos constitucionais de

que é titular o diretor da fábrica.

Boa Notícia

A COFAP está agonizante

Grande oportunidade para o comércio agi-

livamente sem o famoso "auxílio" do governo

Lêia na edição de FN desta quinzena o momento artigo

de Manoel de Vasconcelos, «Luta no Horizonte».

A revista FN publica ainda:

O COMÉRCIO DE CANETAS ENTREGUE

AOS CONTRABANDISTAS

Centro Rabelo, em seu artigo publicado em FN desta quinzena, divulga declarações do sr. Marcelo Agostini, distribuidor das canetas Sheaffer's.

O Cadillac já atingiu a um milhão de cruzeiros

Acompanhe as oscilações de preços dos carros à venda, através da Bolsa de Automóveis que FN publica todas as quinzenas.

O FUTEBOL SALVA A TELEVISÃO NO BRASIL

Técnico francês revela suas observações sobre a TV do Rio e de São Paulo.

EM TODAS AS BANCAS, POR Cr\$ 5,00, LEIA

PN

A REVISTA DOS QUE PRECISAM ESTAR

BEM INFORMADOS

Redação: Av. Rio Branco, 117, sala 323 — RIO

Atividade Dos Candidatos Populares

1 - Boris Polievski

2 - Nikolai Ostrovsky

3 - Ferreira da Castro

4 - Tikhon Stomakhin

5 - Graciliano Reis

6 - José Gómez

7 - José Gómez

8 - José Gómez

9 - José Gómez

10 - José Gómez

11 - José Gómez

12 - José Gómez

13 - José Gómez

14 - José Gómez

15 - José Gómez

16 - José Gómez

Greve, Dia 30, se Não Sair o Salário - Mínimo

No próximo dia 30, em assembleia-monstro, os 14 mil ferroviários da Leopoldina decidirão pela greve, caso até lá o governo mantenha o propósito de não cumprir o decreto de salário-mínimo.

Essas as primeiras palavras do líder ferroviário e presidente do Sindicato, sr. Demistóclides Batista, na entrevista que nos concedeu ontem.

Firme decisão dos ferroviários da Leopoldina a fim de assegurar um direito líquido — Declarações do presidente do sindicato, Demistóclides Batista

Não receberemos os salários — prosseguiu — enquanto não tiverem sido reajustados para 2.400 cruzados. O líder ferroviário considera que a atitude do governo querendo fugir ao pagamento do salário-mínimo demonstra

tra a falsidade de suas promessas e é um estímulo ao patronato para fugir também ao seu cumprimento.

Se os ferroviários forem obrigados a ir à greve para assegurar o direito que a lei nos concede — alir-

mou — o governo será o único culpado pelas consequências da paralisação.

A ASSEMBLÉIA

Na assembleia do dia 30 os ferroviários comemorarão o primeiro semestre de atividades da atual diretoria de seu Sindicato. Os diretores da entidade apresentarão um relatório das realizações e vitórias conseguidas neste período.

SEGURO social

Alberto Carvalho

TABELA DE SALÁRIOS DE CLASSE SUJEITOS A DESCONTO PARA OS INSTITUTOS

(CONCLUSÃO)

SALÁRIOS	SALÁRIOS	Descontos
CR\$	de Classe	CR\$
10.000,10 a 10.500,00	10.500,00	735,00
10.500,10 a 11.000,00	11.000,00	770,00
11.000,10 a 11.500,00	11.500,00	805,00
11.500,10 a 12.000,00	12.000,00	840,00
12.000,10 a 12.500,00	12.500,00	875,00
12.500,10 a 13.000,00	13.000,00	910,00
13.000,10 a 13.500,00	13.500,00	945,00
13.500,10 a 14.000,00	14.000,00	980,00
14.000,10 a 14.500,00	14.500,00	1.015,00
14.500,10 a 15.000,00	15.000,00	1.050,00
15.000,10 a 15.500,00	15.500,00	1.085,00
15.500,10 a 16.000,00	16.000,00	1.120,00
16.000,10 a 16.500,00	16.500,00	1.155,00
16.500,10 a 17.000,00	17.000,00	1.190,00
17.000,10 a 17.500,00	17.500,00	1.225,00
17.500,10 a 18.000,00	18.000,00	1.260,00
18.000,10 a 18.500,00	18.500,00	1.295,00
18.500,10 a 19.000,00	19.000,00	1.330,00
19.000,10 a 19.500,00	19.500,00	1.365,00
19.500,10 a 20.000,00	20.000,00	1.400,00
20.000,10 a 20.500,00	20.500,00	1.435,00
20.500,10 a 21.000,00	21.000,00	1.470,00
21.000,10 a 21.500,00	21.500,00	1.505,00
21.500,10 a 22.000,00	22.000,00	1.540,00
22.000,10 a 22.500,00	22.500,00	1.575,00
22.500,10 a 23.000,00	23.000,00	1.610,00
23.000,10 a 24.000,00	24.000,00	1.650,00

Para os salários acima de Cr\$ 24.000,00 (vinte e quatro mil cruzados), o enquadramento em classe far-se-á de Cr\$ 1.000,00 (um mil cruzados) em Cr\$ 1.000,00 (um mil cruzados), segundo o critério da tabela acima.

Naquele seguimento poderá contribuir mensalmente sobre salário inferior ao mínimo vigente na localidade (Decreto-Lei n.º 7.833, de 6 de agosto de 1953, artigo 3º, parágrafo 1º).

Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido? Bastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato.

A Venda em Tôdas as Farmácias

No Próximo Dia 2 as Eleições Nos Comerciários

Três chapas concorrerão — A que melhor consulta os interesses da corporação é a chapa encabeçada por Rubem Xavier Pereira, membro da Comissão de Salário-Mínimo que votou pelos 2.400 cruzados — O programa da Chapa 2

Três chapas se apresentaram para concorrer às eleições que se verificarão nos próximos dias 3, 4 e 5 de agosto vindouro, para renovação de diretoria, no Sindicato dos Comerciários. A chapa n.º 1 apresenta-se à reeleição e é encabeçada pelo sr. Luis Guimarães, atual presidente do Sindicato e Delegado Regional do IAPC. Sua gestão à frente do Sindicato foi das piores possíveis, desagradando profundamente à numerosa corporação. Levando os comerciários a acordos e dissídios lesivos a seus interesses, culminou a atuação do Sr. Luis Guimarães com um "passo" pelos Estados Unidos, financiado pela Embaixada, lanque de onde voltou exigitando atestado de ideologia de meio mundo, chamando de "agentes subversivos" a todos que não rezam por sua cartilha, ou melhor, pela cartilha da Embaixada americana.

AS CHAPAS DE OPOSIÇÃO

Dois chapas se apresentaram em oposição à atual diretoria. Uma delas a número 3, e encabeçada pelos associados Jorge Mariano de Oliveira, atual secretário do Sindicato e Aristides Alves da Costa, candidato derrotado nas eleições de 1952. Se bem que melhor que a

primeira chapa, também esta não atende aos interesses dos comerciários. Seus integrantes, convidados pela chapa Rubem Xavier Pereira a com ela formarem uma chapa única de oposição, colocaram toda sorte de obstáculos, impedindo esta união de ação. Reforçaram

o programa de luta.

Todos os integrantes da chapa Rubem Xavier foram escolhidos através de con-

sultas nas principais lojas do comércio carioca, que votaram a oposição dividida.

Finalmente, concorre também a chapa encabeçada pelo comerciário Rubem Xavier Pereira, nome dos mais conhecidos na corporação. Rubem Xavier Pereira foi um dos representantes dos trabalhadores na Comissão de Salário Mínimo e seu voto, a favor dos 2.400 cruzados, foi verdadeiramente decisivo na ocasião, quando intensa era a pressão patronal. Rubem Xavier aparece assim credenciado como um comerciário que realmente tem uma fórmula de serviços prestados a seus companheiros e a todos os trabalhadores.

PIRÔMICO DE LUTA

Todos os integrantes da chapa Rubem Xavier foram escolhidos através de consultas nas principais lojas do comércio carioca, que votaram a oposição dividida.

Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiros e Trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas e de Chapéus de Senhora, do Rio de Janeiro

Sede: LARGO DE SÃO FRANCISCO, 10, sobrado — entrada pelo n.º 23 — Telefone 43-7417

CONVOCAÇÃO

(ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, em continuação)

São convocados todos os sócios quites e em pleno gozo dos seus direitos sindicais, a comparecerem à Assembleia Geral Ordinária, em continuação, que deverá realizar no próximo dia 26 do corrente mês, às 18 horas, a fim de tomar conhecimento do Relatório da Comissão de Contas, terminar a ordem do dia da Assembleia realizada no dia 22 de março próximo passado.

N. B. — Pede-se aos sócios para trazerem as suas carteiras sindicais, com o recibo de quitação.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1954.

Djalma Marques de Oliveira

1º Secretário

Vida Sindical

Assembléias

Comércio armazeador

Assembléia geral extraordinária no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Armazeador do Rio de Janeiro, no próximo dia 27, às 16 horas.

Ordem do Dia — Leitura e aprovacão de atas anteriores; expediente; marcação de encontro para reorganizar o serviço de arquivamento; maiorização de benefícios.

Vendedores de feiras

Assembléia geral extraordinária da Associação Profissional dos Vendedores em Cabeceiras de Feira do Rio de Janeiro, no próximo dia 29, às 18,30 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Rio de Janeiro, à Rua do Lavradio, 181. Ordem do Dia: apresentação das atividades da atual diretoria; assuntos gerais.

Operários municipais

Assembléia geral extraordinária, na União dos Operários Municipais, no próximo dia 27, às 18 horas. Ordem do Dia: prestação de contas do exercício de 1953-54.

Eleições

Oficiais de Máquinas

Eleições, no dia 27 de agosto próximo, no Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante, para renovação da diretoria e Conselho Fiscal, e representantes junto à Federação. Acham-se inscritas três chapas, encabeçadas, respectivamente, por Florivaldo Correia dos Santos, Agostinho José de Queiroz e John Schnoor.

Despachantes aduaneiros

Eleições, no próximo dia 27, no Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria e conselho fiscal.

Radiotelegrafistas

Eleições, no dia 4 de agosto próximo, no Sindicato dos Radiotelegrafistas do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria e conselho fiscal.

Comerciários

Eleições, nos dias 3, 4 e 5 de agosto próximo, no Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria e conselho fiscal.

Corretores de Seguro

Eleições, no dia 17 de agosto próximo, no Sindicato dos Corretores de Seguros e de Capitalização do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria e Conselho Fiscal.

Diversos

Papel e papelão

Comunica-se ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Cortiça do Rio de Janeiro que, em junho último, foi eleita nova diretoria, encabeçada pelo sr. Paulo Lí Afra da Silva.

NERVOSOS

Desânimo — Angústia — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fobias — Insomnio — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimento de Inferioridade — Insegurança — Idiota do Fracasso — Esgotamento — Tratamento especializado dos distúrbios neurológicos

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabois

RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13º ANDAR — FONE: 3.5011 DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 19 HORAS, DIARIAMENTE

O MAIOR ESPETÁCULO DA CIDADE!

TECIDOS AOS MONTÕES.
POR PREÇOS DA "ERA DOS TOSTÕES"

30 dias de QUEIMA DE TECIDOS

Casas FRANKLIN

1952-26. Julho-1954
ANIVERSÁRIO

RUA DO TEATRO, 1 - A UM PASSO DO LARGO DE SÃO FRANCISCO

Vasco e Botafogo Exibem-se Esta Tarde na Capital Colombiana

FLAMENGO X LA CORUÑA ABRINDO O TRIANGULAR

FLAGRANTE

Com uma boa atração para o público carioca, inaugura-se o torneio que conta ainda com a participação do Fluminense — Arma-se o Flamengo, com os retornos de Rubens, Indio e Dequinha — Grandes cartazes no quadro espanhol — Os detalhes da luta do Maracanã

Ameaça pegar fogo o ambiente esportivo nacional, com os acontecimentos que se vêm desenrolando na Confederação Brasileira de Desportos. A renúncia que agora se verifica do ex. José Alves de Moraes — advogado no Flamengo, junto à F.M.F. — pode significar muita coisa, desde que a "roupa azul" será violentamente enabotada, a fim de que tudo seja colocado em pratos limpos. Recentemente, tendo os motivos que determinaram o pedido de demissão, do cargo de membro do Conselho Técnico do Fluminense, do sr. José Alves de Moraes, chegou a uma conclusão que já não deveria ser novidade para todos os que acompanham o movimento esportivo. Na C.B.D. encontrava-se solidamente locupletada uma turma de aprovadadores certidões "urubis" do esporte que não se cansam de passar os altos interesses do nosso futebol para trás, desde que seus desejos mesquinhos possam ser satisfeitos. O Conselho só se reuniu para discutir o que o Sr. Castelo Branco já decidiu, há muito, porque é de quem manda...

Sobre o capítulo do turismo, às custas da ecletica, o desportista demissionário teve ensaio de revelar que fôrça, também, um dos considerados para os passeios do recesso às terras suíças. Como isto, entretanto, não é do seu feitio, respondeu peremptoriamente. Os outros, porém, aprovaram o "boca", que era rica...

E para isso que a C.B.D. pede verbas e ainda alega que está anunciamos de crise financeira. Pudera, com essa política, não fôr dinheiro que chegue. Essa é uma faceta do deserditado que impera em nossa entidade matriz. O torpedeamento do planejamento fôrato pelo sr. Alves de Moraes foi realizado para que se permitissem tais práticas, desístas, sob todos os prismas. E' por isso que, na Suíça, não havia quem soubesse pelo menos os regulamentos da Copa. Ninguém fôr lá pra isso, ora essa...

Osvaldo Costa, técnico do São Cristóvão:

Disciplina — "Segredo" Dos Europeus

Para o treinador alvo, Hélio e Ivan não deixarão as fileiras do seu clube — Em condições, o São Cristóvão, de brilhar no campeonato — Notas sobre a temporada na Europa — Texto de José Cordeiro



OSVALDO COSTA, técnico do São Cristóvão, falando ao repórter

Um dos grandes orgulhos que Osvaldo Costa trouxe da curva prende-se à conduta dos jogadores em campo e fora dele. Sobre isso ele fala agora, sem esconder certa validade:

— O São Cristóvão disputou nada menos de 20 partidas. Pôr bem. Em nenhuma delas, quer comandado ou não, recebido a menor admoestaçao em campo. A disciplina, e isso muito me orgulha, estêve sempre presente, não só verificando, em qualquer país que visitamos, nada que viesse a comprometer o prestígio de que goza no estrangeiro o nosso esporte mais popular.

AS VANTAGENS

Sobre as vantagens aferidas pelo São Cristóvão, no elogio que empreendeu, assim fôr o dedicado treinador:

— A vantagem maior que obtivemos, além da divulgação que fizemos, no estrangeiro, do nome do São Cristóvão, vale dizer, em última análise, do próprio nome do Brasil, foi a de darmos grandeza de personalidade à equipe. O São Cristóvão, e este é o drama de todos os quadros de nomes dos pequenos, quando se empêna com os times "esborras" da cidade, entra nelo acovardado em campo e, geralmente, paga um tributo muito alto, que vem em forma de derrota. Agora, a coisa mudará, para o conjunto que dirijo. Meus jogadores, com esta viagem, ficaram sabendo o valor que possuem, pois nos gramados em que atuaram, deram combate a equipes de alta categoria e, sem complexos ou exibições, partiram para a luta e conquistaram expressivos feitos. Dessa forma — continuou Osvaldo Costa — o São Cristóvão estará em condições de luta de igual para igual com qualquer clube carioca.

Sobre as transversências:

Para finalizar, interpelamos o técnico sobre as propaladas transversências do goleiro

VASCO E BOTAFOGO EM AÇÃO, HOJE

Jogam os alvi-negros, na Capital colombiana, frente ao Milionários, enquanto que os cruzmaltinos atuarão em Medellin, contra o Independiente

BOGOTÁ, 24 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Já agora contando com uma tabela definitiva, terá prosseguimento na tarde de amanhã, com a realização de mais duas pelejas, a disputa do Torneio Hexagonal de futebol. Nesta Capital, o Milionários enfrentará o quadro do Botafogo, enquanto que em Medellin, o Vasco da Gama dará combate ao conjunto do Independiente local.

O BOTAFOGO

Estão os alvinegros bem preparados para esse compromisso e, muito embora o time do Milionários esteja se deslocando, com a saída dos seus principais "astros" — sabem que terá um difícil cotejo a saldar. O quadro, contudo com Santos e Carlyle, deverá alinhar assim constituído: Gilson; Gerson e Santos; Bob, Rorinho e Juvenal; Garrincha, Quarentinha, Dino, Carlyle e Neivaldo.

O VASCO

Promovendo as possíveis estrelas de Osvaldo e Jodo, Flávio Costa tentará a resilição do seu último insucesso. No jogo do Vasco da Gama, que deverá atrair grande assistência, tal o interesse que vem despertando, estará em Xerém a taça "Símbolo do Brasil", que Carlos Alves se organizará da seguinte maneira: Ouvaldo; Paulinho, Helene e Dario; Eli e Laerte; Iodo, Alvinho, Ademir, Pinha e Hélio.

JOGA O GIP

Essa tarde, a equipe principal do Grêmio Imprensa Popular voltará a atuar, tentando uma grande vitória. O encontro dos jogadores do G.I.P. deverá se verificar às 14,30 horas, na ponte da Estação do Resende.

EMBARCA AMANHÃ O BANGU

O Bangu A.C. representa por sua força máxima, por sua força máxima, a um amálgama convite que lhe foi dirigido por clubes daquele país, e, embora a sede do clube de Moca Bonita, que é uma numerosa, está consti- tuida e seguramente amanhã sob a chefia do dr. José Ramos Penido. A estrutura está prevista para a próxima quarta-feira.

Importação e Exportação

ESPECIALIDADES: Whiskies, Champagnes, Licores, Vinhos, Conservas, Hidromel e cestarias

Matrizes: R. Pedro Lessa, 31-A
Filial: Av. Graciosa Aranha, n.º 51-B — Tel. 32-8226, 42-1073 e 42-4574

BONS TERRENOS

Lotes de 12x20, sem entrada, com 100% de juros a partir de 12 mil cruzados em prestações de 150 cruzados mensais, planos, com águas, lote com 100% de juros, posse imediata, distante 20 minutos das Barcas de Nilópoli. Tratar diretamente com o Sr. S. S. S. — Morumbi, Florianópolis, 15º andar, (antiga Rua Lar-va) — Telefone: 23-3540.

Transcontinental

VENDE

Terrenos Sem Entrada e Sem Juros

EM SAO GONCALO, COM CONDUCAO E LIGA A AUTORIO DE 1500 MENSAS POSSSE IMEDIATA

CAMPÃO GRANDE

Com álbuns, fundo, lotação, a 20 minutos de Campão Grande, a partir de 60.000 cruzados, prestações de 150 cruzados mensais.

RAIA

Sem entrada e sem juros, 40 minutos das barcas. Estrada asfaltada. A partir de 8.000 cruzados, prestações de 150 cruzados mensais.

PRAIA DAS AMENDOIEIRAS

As 35 milhas das barcas, com 3 linhas de ônibus dentro do interior. Lotes a partir de 30.000 cruzados, prestações de 300 cruzados mensais. Com todo o comércio.

CAXIAS

30 minutos da Praia Maná. Temos lotes residenciais — posses imediatas. O terreno, construído dentro do lotamento, lotes a partir de Crs 30.000,00 (trinta mil cruzados), com 10% de entrada.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Bens — Fazendas — Bens-fazendas — Posses imediatas.

MARQUES FLORIANÓPOLIS, 1º - 1º ANDAR (LADINHO DE SANTA ITRINA) — TEL. 23-3819 e 13-7458

Corintians x São Paulo

SAO PAULO, 24 (Do correspondente) — (Do correspondente) — Arma-se o clássico entre os Corintians e o São Paulo. Ao grêmio do Parque São Jorge bastará um empate, para a obtenção do laurel, desde que os sao-paulinos, em seu primeiro compromisso, empatassem com o Palmeiras por 0 a 0. A vitória, é, é assegurada, com a mais viva animosidade, por parte do público bandeirante, esperando-se que seja registrada amanhã uma excepcional arrecadação.

GRANDE PONTO BAR COMESTIVEL Ltda.

Importação e Exportação

ESPECIALIDADES: Whiskies, Champagnes, Licores, Vinhos, Conservas, Hidromel e cestarias

Matrizes: R. Pedro Lessa, 31-A
Filial: Av. Graciosa Aranha, n.º 51-B — Tel. 32-8226, 42-1073 e 42-4574

BONS TERRENOS

Lotes de 12x20, sem entrada, com 100% de juros a partir de 12 mil cruzados em prestações de 150 cruzados mensais, planos, com águas, lote com 100% de juros, posse imediata, distante 20 minutos das Barcas de Nilópoli. Tratar diretamente com o Sr. S. S. S. — Morumbi, Florianópolis, 15º andar, (antiga Rua Lar-va) — Telefone: 23-3540.

Com uma boa atração para o público carioca, inaugura-se o torneio que conta ainda com a participação do Fluminense — Arma-se o Flamengo, com os retornos de Rubens, Indio e Dequinha — Grandes cartazes no quadro espanhol — Os detalhes da luta do Maracanã

Terão inicio, na tarde de hoje, no Estádio do Maracanã, a disputa do Torneio Triangular de futebol, do qual participam as equipes do Flamengo, Fluminense e La Coruña, da Espanha. Neste primeiro compromisso, estarão se defrontando, em partida de boas perspectivas, as representações do Flamengo e da La Coruña, esperando a torcida rubro-negra, naturalmente saudosa dos seus ídolos, revê-los defendendo a gloriosa jaqueta do "mais querido". Não apenas isto, como, também, a natural curiosidade pela apresentação dos espanhóis, faz com que se espero uma boa arrecadação, esta tarde, no "Colorido do Derby".

REAPARECEM OS "SCRATCHMEN"

A grande novidade, no confronto do Flamengo, será, sem dúvida alguma, o reencontro de Rubens, Cecília e Indio. Vlrão dar, por certo, maior poderio ao time da Gávea, armado com os jogos amistosos que antecederão a partida do clássico. Porém, outros, não é certo, a presença de Garcia, no ataque, estando Arlindo de volta. Estando Garcia, no ataque, estando Arlindo de volta.

o Flamengo deverá atingir assim constituído: Garcia (Arlindo); Tomires e Pavão;

Dequinha e Jadir; Joel, Rubens, Indio, Benítez e Zague.

ATRAÇÕES LIGA VISITANTES

Tem a equipe do La Coruña colhido ultimamente bons resultados, como o seu empate, frente ao San Lorenzo, no despedida do campeonato argentino. Ele, portanto, é considerado um dos candidatos ao título da competição.

Outros, como o Getafe, da Espanha, o Benfica, da Portugal, o Zamora, da Espanha, e o Alcoyano, da Espanha, não é certo, a presença de Garcia, no ataque, estando Arlindo de volta.

Exibir-se, hoje, o Fluminense, na cidade paulista de Aracatuba. A equipe dirigida por Zézé Moreira está bem preparada e confiante numa boa "performance". Entretanto, os tricolores respeitam o valor de seu adversário e, por isso, não deixam que o olimpo chegue a cegá-los. O quadro de Aracatuba é um dos mais respeitados da Capital paulista.

listas, não só porque têm bons valores individuais em seu plantel como também porque já obtêm muitas vitórias sobre times de categoria, principalmente os da Capital paulista.

DESPORTOS

Jogarão o Fluminense, de Aracatuba, o Benfica, da Portugal, o Getafe, da Espanha, o Zamora, da Espanha, e o Alcoyano, da Espanha.

Outros, como o Getafe, da Espanha, o Benfica, da Portugal, o Zamora, da Espanha, e o Alcoyano, da Espanha.

OUTROS PORMORES

A peleja, que será dirigida pelo sr. Carlos da Oliveira Monteiro, deverá ter inicio às 15,15 horas, logo, na preliminar, os judeus infantil-juvenil vela e o clube do América e do Flamengo.



INDIO, comandante rubro-negro

Gráfica UNIÃO Ltda.

SERVICO GRAFICO EM GERAL

ENCADERNAÇÃO

ALTO RELEVO ROTULAGEM IMPRESSOS DE LUXO

RUA EXP. JOSE ANTONIO, 248 (Vila São Luís)

CAXIAS - EST. DO RIO

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, exente de aderência, mesmo nas bocas mais desinibidas. Pontes móveis americanas (Booths), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam rocos. Não arranque seus dentes para chapéu sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinaria e pessoal especializado em práticas de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia.

CONSULTORIO DENTARIA DO DR. ISIDORO

Rua Elpidio Bon Morte, 285 — 1º andar (Próximo ao S.A.P. da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestação.

Tel: 49-8310

EXAMINE SUA VISTA E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

Oferece-se

Bombeiro-Electricista, RE-GISTRADO, oferece-se para prestações e grandes serviços complementares. Trabalho rápido e garantido. Precios muito baixos. Tel: 38-0626.

PRECISA-SE

PRECISA-SE de uma casa que tenha no mínimo 4 quartos e 2 banheiros (1º andar) e que seja reformada. Tel: 22-3070. Chamar ALCIDES.

POR Cr\$ 10,00 APENAS

Y. S. tem um anúncio de 1 coluna por 2 centímetros por vez.

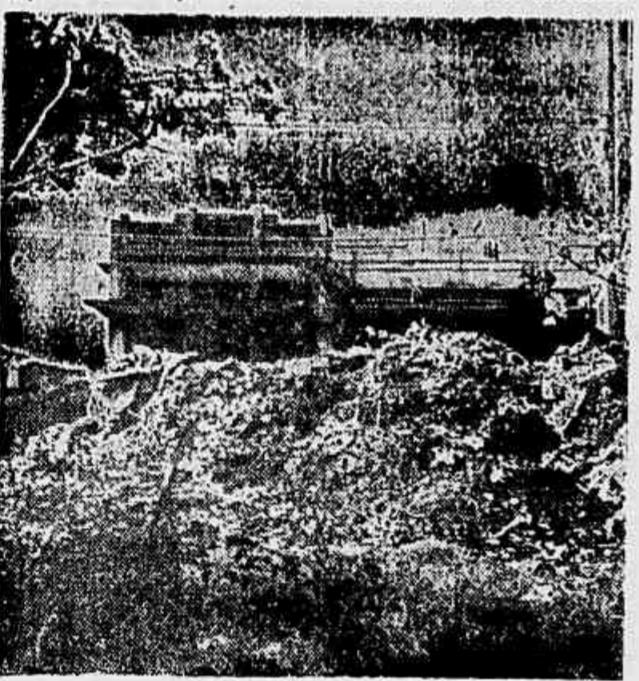
</

Discutirá o Povo de Pilares Os Problemas de Seu Bairro Com os Candidatos Populares

OS MORADORES LOCAIS E OS DE INHAUMA QUEREM CONHECER AS SOLUÇÕES QUE INDICAM OS DIVERSOS CANDIDATOS PARA AS QUESTÕES QUE OS PREOCUPAM — HOJE, AS 19 HS., NA RUA D'JALMA DUTRA — DOIS BAIRROS PARA OS QUAIS A PREFEITURA TEM SIDO MADRASTA — Fotos de Henrique de Melo



Na água estagnada jovens se divertem sem prever os perigos que estão expostos. A falta de campos de esporte e parques infantis leva a juventude a correr toda a sorte de riscos.



Lixo e lama tornaram Inhaúma e Pilares locais propícios para qualquer surto epidêmico. No lodaçal e entre os detritos vicejam coxas e alfacas que a população consome.

Conheça seus candidatos

Emílio Bonfante Demaria

Líder nacional dos marítimos, lutador intransigente em prol da Paz e da Emancipação Nacional, Emílio Bonfante Demaria é um candidato popular à Câmara dos Deputados pelo Distrito Federal.

Filho de um carteiro, Bonfante Demaria nasceu a 16 de Julho de 1923, em Florianópolis, Santa Catarina. Aos 17 anos ingressou na Marinha Mercante como praticante de piloto, atingindo em seguida os postos de piloto, imediato e comandante, trabalhando nas linhas de navegação nacionais e estrangeiras. Entrando em estreito contacto com os trabalhadores marítimos, desde logo Bonfante Demaria tornou parte ativa nas lutas dos seus companheiros por aumento de salários e melhoria das condições de trabalho. As campanhas de aumento de salário de 1946 e 1952 já o encontraram totalmente integrado nas lutas do seu setor profissional.

Em março de 1953, porém, foi que Emílio Bonfante Demaria projetou-se como incontestável líder

nacional dos marítimos, comandando a memorável greve daquele ano como presidente do Comando Geral da Greve que teve a duração de 10 dias e paralisou todos os navios brasileiros em portos nacionais e estrangeiros. Nesse ano, como represália, foi demitido de comandante do navio «Guarani». A greve liderada por esse bravo comandante foi vitoriosa. Posteriormente, um outro movimento grevista irrompeu para o completo cumprimento do acordo da primeira greve, movimento esse também liderado por Bonfante.

Por sua dedicação à causa dos marítimos foi eleito 2º secretário da Associação Náutica e, posteriormente, foi escolhido em eleição geral Presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante por esmagadora maioria de 82% dos votos, cargo em que não foi ainda empurrado por perseguição mesquinha do Ministério do Trabalho. Por outro lado, o Sindicato dos Armadores tem a atividade patriótica de Bonfante Demaria e procura impedir que qualquer navio lhe dê embarque.

Emílio Bonfante Demaria é membro do Conselho do Movimento Carioca dos Partidários da Paz e membro eleito da Comissão Nacional pelo Sátilo-Minimo e Congelamento de Preços.

Candidato popular à Câmara Federal, Emílio Bonfante Demaria merece, pois, os votos do povo carioca, que terá nele um verdadeiro representante, voz honesta e sincera em defesa dos trabalhadores e do povo.

Hoje, às 19 horas, na Rua D'Jalma Dutra, 39, os moradores de Inhaúma e Pilares se reúnem com os candidatos ligados àquela zona para um amplo debate sobre os problemas do bairro. Especialmente convidados, estarão presentes os candidatos populares Valério Konder (candidato a senador), Elizéu Mochel (a deputado) e Modesto de Souza (a vereador).

Ontem a nossa reportagem esteve em Pilares, tomando conhecimento de alguns problemas para os quais os moradores do bairro exigem imediata solução: são inúmeros e, como sempre, poderiam ser solucionados, pelo menos em grande parte, se o governo do município (Câmara e Prefeitura) se encontrasse realmente em mãos do povo.

EM PILARES E INHAUMA TUDO ESTA POR FAZER

Quem caminhar pela Rua Álvaro de Miranda, em Pilares, depara, de saída, com dois problemas idênticos que até hoje a administração municipal não teve capacidade para resolver. Tanto a Linha Auxiliar como a Rio Douro cortam duas vias públicas colocando em risco permanente milhares de pessoas. Os desastres se sucedem nas duas passagens de nível. Há três anos a Prefeitura iniciou a construção de uma ponte por cima da Estação de Cintra Vidal que, pelo andar das obras, só estará pronta em 1958. A passagem de nível da Estação de Inhaúma ainda não foi objeto de estudo, por parte da municipalidade. A população local reivindica que, pelo menos, uma cancela e um sinal luminoso sejam colocados no cruzamento.

ESGOTOS, LAMA E LIXO

O Serviço de Limpesa Urbana determina que apenas 4 carroças recolham o lixo de milhares de residências. Em consequência os monturos de lixo acumulam-se pelos terrenos baldios e pelas ruas, criando riscos de contaminação.

A SALVO A TRIPULAÇÃO DO "GUARATINGA"

Segundo informações da Delegacia da Capitania dos Portos em Laguna, estão a salvo todos os tripulantes do navio «Guaratinga», que havia encalhado a cem metros da Praia de Jaguarauna. Toda a tripulação abandonou o navio, sendo transportada para terra.

Chegou ao local do sinistro o rebocador «Tritão». Pode-se então verificar que o navio está com um grande rombo na praga das máquinas, com água aberta. O sistema de compartimentos estáque não funcionou por terem sido avarilhadas. Em virtude do barco também estar sem energia elétrica, não funcionam as máquinas nem suas comunicações.

Sólto Ainda o Criminoso

A 4 de fevereiro deste ano, quando participava de uma festa carnavalesca, em Marechal Hermes, o jovem funcionalista público Roberto Soares Siqueira foi covardemente assassinado, a tiros de pistola, pelo policial Audálio Ferreira de Vasconcelos.

Até hoje, por incrível que pareça, o criminoso continua sólto e, o que é mais grave, prestando serviços à polícia.

O fato, na época, foi amplamente noticiado por todos os jornais, tendo a maior repercussão pelos reiques de perversidade de que se revestiu o homicídio.

Expedição Soviética no Polo Norte

MOSCOW, 24 (I.P.) — Estão sendo concluídos os trabalhos na área de 207 hectares onde será realizada a Exposição Agrícola da URSS, e na qual funcionarão 76 pavilhões onde serão expostos materiais os mais diversos, demonstrando os êxitos da agricultura soviética. Continua deserto cada vez maior entusiasmo a abertura da Exposição, que é a maior já realizada no gênero em todo o mundo.

Por incrível que pareça, existem pessoas em Inhaúma e Pilares que não sabem sequer o que seja um esgoto. Os detritos são encaminhados para valas ou fossas que muitas vezes estão situadas em grandes chãcas onde vicejam a couve e a açafrão.

Apenas as vias centrais desses dois bairros têm calçamento e quando chove, todos as ruas se transformam num imenso lamaçal. Com todo o Distrito Federal, Pilares e Inhaúma estão, desse forma, todas as condições para, mais dia menos dia, serem atingidos por qualquer surto epidêmico.

O MORRO DA RUA GUARABU

A Rua Guarabu começa na Rua Álvaro de Miranda e sobe até o cimo do morro, atingindo uma inclinação de cerca de 45%. Nos dias de chuva os residentes na favela patinam no barro vermelho e a custa de muito sacrifício conseguem atingir os barracos. Os moradores do morro reivindicam uma escola, um posto médico e a construção de uma escada de concreto.

Os moradores de Inhaúma têm outra antiga reivindicação: é a construção de uma linha de ônibus direta para a cidade.

A CENTRAL, OUTRO FLAGELO

O transporte ferroviário para Inhaúma e Pilares (Cintra Vidal) é péssimo. Os trens elétricos da Linha Auxiliar a custo de muito sacrifício conseguem atingir os barracos. Os moradores do morro reivindicam uma escola, um posto médico e a construção de uma escada de concreto. Os moradores de Inhaúma têm outra antiga reivindicação: é a construção de uma linha de ônibus direta para a cidade.

50 Milhões Para Eleger os Patriotas

Diário da Campanha

Cobrir 50% da Cota Até 31 de Julho

O ESCRITÓRIO ELEITORAL ZÉLIA MAGALHÃES REORGANIZA SUAS FORÇAS PARA A BATALHA DO DIA 31 DE JULHO.

Os Escritórios Eleitorais do Rio estão largando a grande batalha pela cobertura de 50% de suas cotas até 31 de julho. Essa determinação corresponde à imperiosa necessidade de dar um aviso decisivo na organização e propaganda de fundos financeiros. Há apenas dois meses do prazo de 31 de Outubro, não podemos perder mais um dia sequer.

As diretorias dos Escritórios Eleitorais do Rio, que nos bairros e empresas, repartições e fábricas do Distrito Federal, estão tomando aceleradamente as providências necessárias para levar a término esta honrosa tarefa: cobrir 50% das cotas até 31 de julho.

Ontem à noite, reunido-se com essa finalidade a diretoria do Escritório Eleitoral Zélia Magalhães pró Valério Lício — Edgard Leite, com a presença dos membros da Comissão Central da Campanha e representantes dos principais Centros Eleitorais a ele filiados. Um balanço da situação mostrou que a Campanha se de-

envolve num regime extremamente lento, com perda de ritmo.

SUGESTÕES E EXPERIÊNCIAS

Após intensos debates onde surgiram valiosas contribuições, experiências e sugestões, ficou decidido adotar-se um «Plano Concentração 31 de Julho», cujo

objetivo é: «Reforçar as diretorias dos Escritórios Eleitorais, com os melhores cabos e jogar todos os «efetivos» do Escritório na execução do «Plano Concentração 31 de Julho»; 2º — Estabelecer cotas do «Plano Concentração 31 de Julho» para o Escritório, para

realizar a maior escala possível a propaganda e distribuição dos Comitês para a festa de 8 de agosto, na Granja das Gárgaras, visando transformá-la num verdadeiro ENSAIO GERAL DAS ELEIÇÕES DE 3 DE OUTUBRO. Armar uma barraca para o fornecimento de um almoço (Vatapá à Bahiana); 5º — Fazer imprimir e providenciar a imediata distribuição do Manifesto-Programa de seus candidatos, para atingir a toda a população do centro da Cidade; 6º — Instituir prêmios especiais «Ritmo da Campanha» para todos os «cabos eleitorais» que tenham coberto e superado as cotas do «Plano Concentração 31 de Julho»; 7º — Durante os debates surgiram interessantes sugestões para o êxito do plano.

Um dos Comitês Eleitorais, por exemplo, apresentou um «cartão do cabo eleitoral», onde ficaria registrada sua cota, os prazos em

que deve realizar os recolhimentos parciais de dinheiro e seus compromissos em relação a distribuição e venda de materiais fornecidos pelo Escritório. Outro responsável por um dos Comitês Eleitorais, mostrou o êxito do trabalho de comandos em residências, onde 95% dos visitados se dispuseram a ajudar a Campanha para eleger os Candidatos Populares.

Mostrou-se também a necessidade de preparar os orçamentos das despesas de cada Centro e providenciar o imediato recolhimento das percentagens devidas à Comissão Central.

Sem dúvida, as medidas adotadas fazem prever a vitória do «Plano Concentração 31 de Julho» do Escritório Eleitoral Zélia Magalhães, de tão valiosas tradições.

PRESTES — ESPERANÇA DO POVO

Afirmou-nos que o povo aceita com muito carinho e entusiasmo a Campanha dos 50 Milhões para eleger os Candidatos Populares, fêz ver à nossa reportagem que sua vantagem nas campanhas de finanças é: sua confiança no povo e seu irmão do Cavaleiro da Esperança.

Entrevistada a grande atriz Clotilde Prestes, sobre a Campanha dos 50 Milhões para eleger os Candidatos Populares, fêz ver à nossa reportagem que sua vantagem nas campanhas de finanças é: sua confiança no povo e seu irmão do Cavaleiro da Esperança.

Explique-nos que o povo aceita com muito carinho e entusiasmo a Campanha dos 50 Milhões para eleger os Candidatos Populares. Sua última visita por exemplo, foi a uma pessoa que se comprometeu a dar uma soma bem interessante, prova evidente de que as diversas camadas do nosso povo não querem

se deixar escravizar pelos trustes americanos. Uma pessoa a quem se dirigiu ultimamente, já dar apenas Cr\$ 10.000, mas quando soube que ela era irmã de Luiz Carlos Prestes, pôs a mão no seu ombro e ficou como se houvesse visto o próprio Prestes. Foi o cofre, abriu e lhe passou Cr\$ 10.000,00. Quase não deixa mais sair, falando de Prestes, de sua vida dedicada ao povo e finalizou dizendo a Clotilde: «Prestes é o único homem em que podemos confiar para defender a nossa soberania».

Explique-nos que o povo aceita com muito carinho e entusiasmo a Campanha dos 50 Milhões para eleger os Candidatos Populares. Sua última visita por exemplo, foi a uma pessoa que se comprometeu a dar uma soma bem interessante, prova evidente de que as diversas camadas do nosso povo não querem

se deixar escravizar pelos trustes americanos. Uma pessoa a quem se dirigiu ultimamente, já dar apenas Cr\$ 10.000, mas quando soube que ela era irmã de Luiz Carlos Prestes, pôs a mão no seu ombro e ficou como se houvesse visto o próprio Prestes. Foi o cofre, abriu e lhe passou Cr\$ 10.000,00. Quase não deixa mais sair, falando de Prestes, de sua vida dedicada ao povo e finalizou dizendo a Clotilde: «Prestes é o único homem em que podemos confiar para defender a nossa soberania».

Explique-nos que o povo aceita com muito carinho e entusiasmo a Campanha dos 50 Milhões para eleger os Candidatos Populares. Sua última visita por exemplo, foi a uma pessoa que se comprometeu a dar uma soma bem interessante, prova evidente de que as diversas camadas do nosso povo não querem

se deixar escravizar pelos trustes americanos. Uma pessoa a quem se dirigiu ultimamente, já dar apenas Cr\$ 10.000, mas quando soube que ela era irmã de Luiz Carlos Prestes, pôs a mão no seu ombro e ficou como se houvesse visto o próprio Prestes. Foi o cofre, abriu e lhe passou Cr\$ 10.000,00. Quase não deixa mais sair, falando de Prestes, de sua vida dedicada ao povo e finalizou dizendo a Clotilde: «Prestes é o único homem em que podemos confiar para defender a nossa soberania».

Explique-nos que o povo aceita com muito carinho e entusiasmo a Campanha dos 50 Milhões para eleger os Candidatos Populares. Sua última visita por exemplo, foi a uma pessoa que se comprometeu a dar uma soma bem interessante, prova evidente de que as diversas camadas do nosso povo não querem

se deixar escravizar pelos trustes americanos. Uma pessoa a quem se dirigiu ultimamente, já dar apenas Cr\$ 10.000, mas quando soube que ela era irmã de Luiz Carlos Prestes, pôs a mão no seu ombro e ficou como se houvesse visto o próprio Prestes. Foi o cofre, abriu e lhe passou Cr\$ 10.000,00. Quase não deixa mais sair, falando de Prestes, de sua vida dedicada ao povo e finalizou dizendo a Clotilde: «Prestes é o único homem em que podemos confiar para defender a nossa soberania».

Explique-nos que o povo aceita com muito carinho e entusiasmo a Campanha dos 50 Milhões para eleger os Candidatos Populares. Sua última visita por exemplo, foi a uma pessoa que se comprometeu a dar uma soma bem interessante, prova evidente de que as diversas camadas do nosso povo não querem

se deixar escravizar pelos trustes americanos. Uma pessoa a quem se dirigiu ultimamente, já dar apenas Cr\$ 10.000, mas quando soube que ela era irmã de Luiz Carlos Prestes, pôs a mão no seu ombro e ficou como se houvesse visto o próprio Prestes. Foi o cofre, abriu e lhe passou Cr\$ 10.000,00. Quase não deixa mais sair, falando de Prestes, de sua vida dedicada ao povo e finalizou dizendo a Clotilde: «Prestes é o único homem em que podemos confiar para defender a nossa soberania».

Explique-nos que o povo aceita com muito carinho e entusiasmo a Campanha dos 50 Milhões para eleger os Candidatos Populares. Sua última visita por exemplo, foi a uma pessoa que se comprometeu a dar uma soma bem interessante, prova evidente de que as diversas camadas do nosso povo não querem

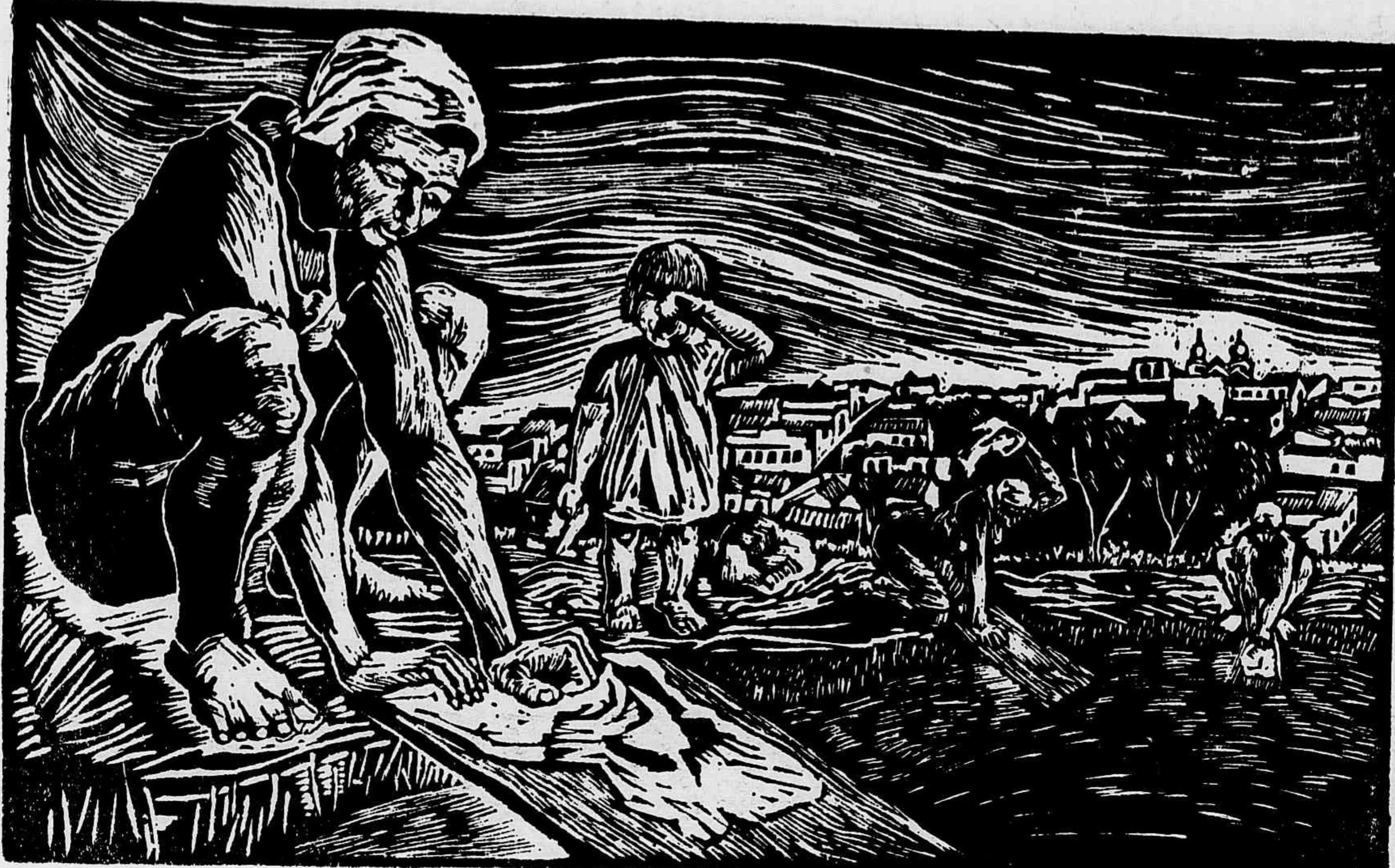
se deixar escravizar pelos trustes americanos. Uma pessoa a quem se dirigiu ultimamente, já dar apenas Cr\$ 10.000, mas quando soube que ela era irmã de Luiz Carlos Prestes, pôs a mão no seu ombro e ficou como se houvesse visto o próprio Prestes. Foi o cofre, abriu e lhe passou Cr\$ 10.000,00. Quase não deixa mais sair, falando de Prestes, de sua vida dedicada ao povo e finalizou dizendo a Clotilde: «Prestes é o único homem em que podemos confiar para defender a nossa soberania».

Explique-nos que o povo aceita com muito carinho e entusiasmo a Campanha dos 50 Milhões para eleger os Candidatos Populares. Sua última visita por exemplo, foi a uma pessoa que se comprometeu a dar uma soma bem interessante, prova evidente de que as diversas camadas do nosso povo não querem

se deixar escravizar pelos trustes americanos. Uma pessoa a quem se dirigiu ultimamente, já dar apenas Cr\$ 10.000, mas quando soube que ela era irmã de Luiz Carlos Prestes, pôs a mão no seu ombro e ficou como se houvesse visto o próprio Prestes. Foi o cofre, abriu e lhe passou Cr\$ 10.000,00. Quase não deixa mais sair, falando de Prestes, de sua vida dedicada ao povo e finalizou dizendo a Clotilde: «Prestes é o único homem em que podemos confiar para defender a nossa soberania».

Explique-nos que o povo aceita com muito carinho e entusiasmo a Campanha dos 50 Milhões para eleger os Candidatos Populares. Sua última visita por exemplo, foi a uma pessoa que se comprometeu a dar uma soma bem interessante, prova evidente de que as diversas camadas do nosso povo não querem

se deixar escravizar pelos trustes americanos. Uma pessoa a quem se dirigiu ultimamente, já dar apenas



NESTE NÚMERO

Cientistas Soviéticos no Brasil



O encontro mundial de Arquitetos em Varsóvia



Sobre «Poemas do Companheiro»

ARTIGO DE MIECIO TATI



O Piccolo Teatro

De Milano

REP. DE ANTONIO BULHÕES



Entrevista com Geogina de Albuquerque



“VANKA”

Conto de Tchekov



O estudo da História e a realidade brasileira

ARTIGO DE RIVADAVIA MENDONÇA

“O GRUPO DE GRAVADORES DO RIO GRANDE DO SUL destacou-se», disse Portinari referindo-se ao desenvolvimento da arte da gravura entre nós. Os artistas reunidos nos Clubes de gravura de Pôrto Alegre e Bagé constituíram o núcleo inicial do movimento que se ampliou pelo país inteiro. O trabalho que hoje reproduzimos é da autoria do jovem artista Glenio Bianchetti, voltado para os temas populares como mostra esse «Lavadeiras».

Mark Twain Estaria Com a Guatemala

EM ARTIGO recente de Samuel Sillen, responsável pela publicação de «Masses & Mainstream» anota trechos da obra dos grandes escritores norte-americanos do passado, em que estes protestam contra a agressão à soberania de outros povos por parte do governo ianque e desmascaram a farça de «levar a civilização às populações semidesenvolvidas».

O jornalista norte-americano inicia seu artigo citando a Mark Twain, o grande humorista: «As bênçãos da civilização dos trustes, sábia e cautelosamente adiministradas são um amor-perfeito. Rendem mais território, dinheiro, domínio sobre outros países que qualquer outro jôgo em que alguém se possa meter...». «As bênçãos dessa civilização são ótimas e representam boa mercadoria comercial; vistas à meia-luz não há melhores»...

Prosegue o jornalista citando o protesto de William Dean Howells, nos primeiros dias do século, contra as hipocrisias dos Dulles da época. Em carta a Henry James a respeito da guerra feita à Espanha pelos EUU. guerra que começou com a «libertação» de Cuba, dizia Howells: «Nossa guerra humanitária desmascarou-se e vamos conservar o botim para castigar a Espanha por nos dar o trabalho de usar a violência ao roubá-la».

De Henry James cita trecho de artigo publicado nos «Boston Transcript» quando os mensageiros da civilização assaltaram as Filipinas: «Isto é pirataria, audaciosa e brutal». E relembrando

as palavras de M. Dooley, de Finley Peter Dume: «E agora, seus miseráveis (os filipinos), m a c a o s com mentalidade de recém-nascidos, propomos-nos a ensi-

nar-lhes os hábitos da liberdade... Nós lhes daremos roupas — se pagarem por elas. E quando se educarem e gozarem de todos os restos de liberdade que não

queremos... nós os trataremos como pais carinhosos mesmo que tenhamos de quebrar-lhes todos os ossos. Portanto, venham aos nossos braços».

Relembra o jornalista os protestos, cinqüenta anos antes, do jovem congressista Abraham Lincoln, representante do Illinois, contra a invasão do México, também feita em nome da «liberdade». E aponta o caso de Henry Thoreau, que preferiu a prisão a pagar impostos, para «sustentar o trabalho de uns poucos indivíduos que usam o atual governo como um seu intrumento». E recorda, também sobre a campanha abolicionista, os «Bigelow Papers», de James Russel Lowell, uma das mais finas sátiras da poesia norte-americana.

Interrompe o articulista as citações para mostrar que a posição justa e humana dos grandes escritores contra a política imperialista do governo de seu país atraía para elas a perseguição, a censura postal, as ameaças de espancamento. Lembra que o Chefe dos Correios de San Francisco prendia toda a correspondência de caráter antíimperialista, que aconteceu inclu-

sive com «O Custo de um Crime Nacional», de Edward Atkinson.

Mas os escritores democratas, diz o jornalista, não se deixaram amedrontar pelas ameaças e um exemplo disso é o ensaio de Mark Twain, sobre as Filipinas que cita:

«Devemos continuar a levar a nossa civilização aos povos que permanecem na obscuridade ou devemos dar um descanso a esses pobres? Devemos prosseguir no velho, piedoso e altissonsante rumo e trazer o novo século para o negócio; ou devemos curar-nos da embriaguez, parar por um momento e pensar um pouco? Não seria prudente reunir os nossos instrumentos de civilização e verificar o que nos resta em matéria de quinquilharias e teologia, metralhadoras maxim e livros de hinos sacros, farrapos de gin e tochas do progresso e da civilização (patenteadas e esplendidamente para atear fogo a aldeias em certas ocasiões), dar um balanço nos livros, verificar os lucros e perdas, para então, resolver com inteligência sobre se devemos continuar nesse ramo de negócio ou começar uma nova civilização?»



MARK TWAIN

Imprensa POPULAR

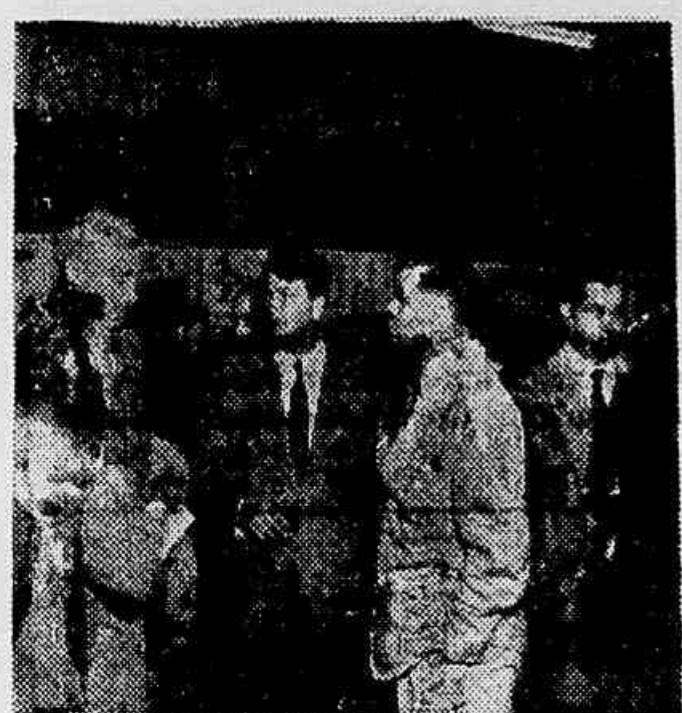
SUPLEMENTO DE 25 DE JULHO DE 1954

DESENHOS DE PORTINARI EM EDIÇÃO ITALIANA

O grande pintor brasileiro, Cândido Portinari, vem firmar contrato com uma editora de livros de arte da Itália, para a edição especial de uma série de seus desenhos. Famoso em todo o mundo, detentor da Medalha de Ouro da Paz, Portinari é um dos maiores desenhistas da atualidade, colocando os críticos os seus trabalhos no mesmo alto nível dos de Picasso, outro mestre do desenho.

O Estudo da História e a Realidade Brasileira

Miadávia MENDONÇA



A PRESENÇA DOS trabalhadores da ciência soviética entre nós é uma vitória da intelectualidade brasileira sobre a política de isolamento cultural com relação aos países do socialismo, mantida pelo governo de Vargas para servir a interesses alheios à cultura nacional. Nossos intelectuais têm manifestado seguidamente em declarações públicas, conferências e congressos de escritores e científicos seu desejo de firme intercâmbio com todos os povos do mundo.

Associações culturais e científicas da União Soviética possibilitaram a escritores, artistas e trabalhadores científicos do Brasil visitarem a pátria do socialismo, verificarem o avanço cultural operado nas diversas repúblicas da U.R.S.S. A vinda da delegação de cientistas soviéticos ao nosso país é o primeiro passo para a reciprocidade desse intercâmbio, que, a bem do desenvolvimento da cultura e da ciência de nosso povo, deve ser intensificado e estreitado, anulando-se as viagens de intelectuais, demolido-se as barreiras criadas pelos patrões americanos do governo Vargas à livre troca de publicações.

O ESTUDO DA HISTÓRIA política, social e econômica do Brasil é hoje uma necessidade urgente para todos aqueles que desejam conhecer a realidade brasileira.

O conhecimento das causas e dos antecedentes dessa realidade é valioso fator de assimilação dos ensinamentos teóricos e práticos do projeto de Programa do P.C.B., porque foi a análise científica dessa realidade, à luz do marxismo-leninismo, que permitiu a elaboração de tão importante documento.

Nos dias presentes é tarefa complexa e de grande vulto esse estudo do desenvolvimento histórico, da vida e das lutas do povo brasileiro, porque não existem trabalhos elaborados científicamente que dêem nos estudos os elementos básicos para programar e sistematizar a sua iniciativa no aprimoramento da matéria.

Escrever história tem sido até agora em nosso país cogitação empírica de alguns historiadores desprovidos, em sua generalidade, de conhecimentos teóricos indispensáveis à produção de obra séria e exata. Um ou outro trabalho esparsos, de modéstas proporções, tem aparecido, mas sem um sentido de conjunto da história, revelando apenas ensaios episódicos, ainda que de todo modo necessários, mas não suficientes ao encaminhamento daqueles que desejam dedicar-se ao estudo da matéria.

Essa deficiência contribui também para que não saibamos "aplicar com acerto a teoria marxista-leninista, ao estudo da realidade brasileira", como afirmou o camarada Prestes, no Informe sobre o Programa, onde acrescenta a seguir: "... e por isto baseamos, em boa parte, nossa atividade em conceções subjetivas, que nos levam, ora ao empirismo, ora ao dogmatismo..." E' esta uma justa constatação que se aplica muito bem na elaboração e no estudo de história que muitos de nós vimos procurando realizar.

Com exceção dos diversos e valiosos documentos da direção do Partido, não há trabalho de história brasileira que nos ajude plenamente nesse estudo básico do desenvolvimento da realidade em nosso país. Ao contrário disto, alguns dos trabalhos existentes atrapalham e desorientam esse estudo, como é o caso particular da "História Econômica do Brasil", de autoria do camarada Caio Prado Junior, elaborada para uma coleção especializada de uma empresa editorial do México e também editada no Brasil, em 1945, pela Editora Brasiliense, de propriedade do autor.

Em sua "História Econômica do Brasil", Caio Prado Junior causa os maiores prejuízos aos estudiosos, devido os graves erros e deformações da realidade histórica que pratica a cada momento em seu trabalho.

Qualificando-a de "interpretação histórica" elaborada "cientificamente", afirma Caio que "... me oriento pela dialética materialista em espécie", surpreendente novidade que nos causa essa "especificidade" de sua dialética. Para justificá-la, produz uma rebuscada, falha e mal elaborada explicação do choque entre os princípios filosóficos idealistas e materialistas revelando a sua fastidiosa insegurança na matéria.

Não obstante essa introdução teórica justificadora da sua posição filosófica a "História Econômica" de Caio Prado Junior não é materialista, nem dialética, nem retrata, por isto mesmo, a realidade brasileira no curso de seu desenvolvimento. Desprezando a sua própria afirmação de fidelidade à dialética, Caio não aplica o método dialético no estudo dos fenômenos históricos e não os interpreta através da teoria materialista. Dizendo-se pesquisador que trabalha com os instrumentos do método dialético, o autor de "História Econômica do Brasil" se desdiz na prática porque a sua história é um conjunto casual de fenômenos, desligados entre si, sem interdependência e ao mesmo tempo, ele silencia sobre fenômenos dos mais importantes da vida do nosso povo e a outros apresenta deformados ou mutilados. Não há na sua história a verdadeira característica do perene movimento e das modificações constantes nos fatos históricos e por isto não dá a mínima ideia do que nasce e se desenvolve e do que morre e desaparece, e, devido isto, não penetra nas causas dos acontecimentos. Não examina o processo de desenvolvimento dos episódios nem esboça o quadro das contradições internas dos fenômenos históricos.

Se não são atendidas essas regras fundamentais que, entre outras caracterizam o método dialético marxista, não adianta a alguém dizer que seu trabalho de história é elaborado dialiticamente, porque na verdade um tal trabalho não passa de um "caos de acontecimentos fortuitos e em um montão dos mais absurdos erros", como caracteriza em seu Quarto Capítulo, a notável "História do P.C.U.S.".

Lênin nos ensina nos cadernos filosóficos que

• Do conjunto de todos os aspectos do fenômeno, da realidade e suas relações, elas de que se compõe a verdade.

CAIO PRADO JUNIOR, em sua "História Econômica do Brasil", se revela então na prática um idealista confesso, anticientífico, como é fácil verificar. Ao se referir a economia do nosso país, no começo do século XIX (pag. 100), afirma que havia condições precárias de seu desenvolvimento e que um "colapso não tardaria se a Providência não viesse em nosso auxílio". Essa "Providência salvadora" (repete ele) chegou, trazendo-nos a produção cafeeira e então, foi a salvação! Segundo Caio Prado Junior, o Brasil foi salvo

pela Providência, ou seja, por uma divindade extra-terrena que interveio no momento crítico e tudo continuou muito bem...

Não há dúvida que um historiador que baseia a sua obra em tais critérios místicos e anticientíficos, deixou envolver-se integralmente na magia, na crença em forças sobrenaturais, no casual, e através de semelhante história não "se compõe a verdade", porque muito, longe da "História" do camarada Caio estão "os aspectos da realidade e suas relações mútuas", a que se refere Lênin.

Uma história econômica que despreza a realidade, infringe assim na aplicação prática as leis da Economia Política que estudam o desenvolvimento social e não cumpre a sua missão obrigatória que é ensinar a classe operária como libertar-se, tornando-lhe conhecida "a situação dos diversos grupos sociais na produção e suas relações mútuas".

Pelo trabalho de "História Econômica do Brasil", de Caio Prado Junior, ficamos apenas sabendo que houve descobrimento, exploração do pau-brasil, produção e exportação de açúcar, perda do mercado açucareiro e desaparecimento de sua produção, incremento da mineração e decadência dessa atividade, volta novamente do crescimento da indústria açucareira e sua segunda liquidação, aparecimento e desaparecimento do algodão, o mesmo da borracha, o surgimento e expansão do cultivo dos cafézais (como obra e graça da Providência) — tudo aparecendo e desaparecendo no melhor dos mundos e no ambiente de intenso progresso, ainda que com algumas crises periódicas a que se refere de passagem.

Mas o porquê de tudo não aparece e quando esboça uma explicação, apresenta pura teorização dogmática, fruto do seu objetivismo anticientífico.

Melhor não fêz o camarada Caio, em comparação com Roberto Simonsen, em matéria de história econômica. O antigo presidente da Federação das Indústrias de São Paulo e destacado agente imperialista inglês, pelo menos, foi abundante em dados estatísticos complicados através de seus inúmeros secretários e que usados com cautela servem de material de estudo. Mas todos aqueles erros intencionais, de interesse de classe, que Simonsen introduziu em seu trabalho certamente de caso pensado, veio Caio depois e cometeu-os todos, com a mais candida falta de originalidade.

Vejamos nisto um só dos muitos exemplos nesse terreno.

O Tratado de Methuen, firmado em 1703 entre a Inglaterra e Portugal, visando assegurar mercado para o vinho do Pôrto, liquidou na prática todas as possibilidades de criação industrial no Brasil, de construção de portos, etc., agravou as contradições internas coloniais e reforçou o regime latifundiário em benefício da mineração de ouro e pedras preciosas. Abriu caminho para a dominação crescente dos ingleses na economia brasileira. Foi causa profunda que entre outras gerou o descontentamento popular libertador que cresceu e recrudesceu pelo século XVIII afora com os inconfidentes, os alfaiates, e muitos outros movimentos conhecidos.

Caio Prado Junior não viu nem sentiu o tratado e seus efeitos. Não o registra sequer. Não viu o estancamento de indústria pelos portugueses (em benefício sobre todo dos ingleses), o que foi imposto na base de ferro, fogo e esquartejamento, nem viu que com aquêle chamado "tratado dos 3 artigos" a Inglaterra então principal exploradora, consolidou seu mercado industrial no Brasil e depois matou a agricultura açucareira nacional em benefício de suas colônias das Antilhas, do mesmo modo que fez com o algodão, depois.

Roberto Simonsen, como eficiente e consequente agente inglês no país, omitiu totalmente esse fato em sua história. O Tratado de Methuen não existe também em suas páginas. Caio seguiu nas suas águas fielmente e assim participou de uma escandalosa escamoteação deturpadora de nossa história econômica. No historiador que serve o amo imperialista, ainda se comprehende essa deturpação, porque está no seu triste papel. Mas num autor que invoca a dialética materialista para convencer o leitor da exatidão do seu trabalho, é que o fato se torna estranho.

A "História Econômica do Brasil" de Caio Prado Junior não vê que, mesmo com a independência política em 1822, todo o plano de dominação econômica continuou, subordinando-se o país aos interesses da Inglaterra, durante todo o século XIX, para depois ser objeto de disputa entre ingleses,

alemães, franceses, japoneses e finalmente norte-americanos, que completaram (estes últimos) a sua hegemonia desde a 2ª Guerra Mundial. Caio viu os esforços do povo para fazer avançar a economia brasileira, mas omite também figuras das próprias classes dominantes que se destacaram, como Mauá na indústria pesada, na navegação e nas ferrovias, Mariano Procópio, nas atividades rodoviárias, Alves Branco no lançamento das primeiras tarifas protecionistas em favor da industrialização nacional, Rebouças com seus esforços para modificações na agricultura, todos estes combatentes e aniquilados nos seus esforços pelos senhores imperialistas e seus aliados internos, os latifundiários, uns e outros, de mãos dadas, desde o século passado, através dos governos imperialistas.

Estes não são fatos isolados na "História Econômica do Brasil". Ela é toda elaborada para negar o que há de mais importante na vida do povo brasileiro: O Latifúndio e o Imperialismo.

Não há hoje quem negue honestamente ou desconheça que o problema do latifúndio no Brasil é uma constante desde os tempos das Capitanias, no século XVI. Sua estrutura semifeudal é responsável por todo o atraso na agricultura nacional, prejudicando assim mais de 70% da população brasileira. Da mesma forma o imperialismo norte-americano, que arrebatou a hegemonia de ingleses, franceses, alemães, etc., que passaram a sócios menores, é o inimigo principal de nosso povo.

Caio Prado Junior nega, no entanto, a existência do latifúndio e não dá a mínima importância ao imperialismo.

Bastam algumas citações retiradas do bojo de seu trabalho para se comprovar esse fato incrível. Na página 261, afirma o autor o seguinte: "Um dos mais importantes fatos da moderna fase da economia agrária do Brasil é o desenvolvimento da pequena propriedade". Diz ele depois que, com a imigração no século passado, inicia-se o período da "organização agrária democrática" ... "que condicionará o estabelecimento e o progresso em escala apreciável da pequena propriedade no Brasil...", página 262. Não obstante essas afirmações tão absurdas e desligadas da realidade, o camarada Caio vai mais longe e sai-se com esta: "Mas são as crises sucessivas do café que trarão em São Paulo a maior contribuição para o processo de desintegração do grande domínio agrário e sua substituição pela pequena propriedade". Ainda mais. "Estimulado por estes fatos e pequena propriedade irá em São Paulo num contínuo progresso".

Nada mais falso e subjetivo do que as afirmações citadas. Tudo, inclusive as estatísticas oficiais, desmentem a "História" de Caio Prado Junior.

No assunto do imperialismo se dá coisa semelhante. Caio evita falar em imperialismo, do mesmo modo que evita reforçar o latifúndio. "Por uma questão de método", conforme explica escreve toda sua "História", não vê, não fala, não registra a existência do imperialismo e das forças colonizadoras em nosso país. Termina praticamente a sua obra, e então introduz um apêndice, no seu compêndio, como se fôr um anexo postigo, sobre o imperialismo. E o capítulo 25º, autônomo dentro do trabalho, desligado de tudo, no qual diz que é impossível caracterizar a evolução do imperialismo "no Brasil como no resto do mundo", e, com essa tirada, afirma que ele, o imperialismo, "ao mesmo tempo que estimula as atividades e energias do país e lhe fornece elementos necessários aos seu desenvolvimento econômico, vai acumulando em passivo considerável e torna cada vez mais perturbadora e onerosa a sua ação".

Descupando e sendo bonzinho com o imperialismo, Caio encontra nele "um lastro positivo" ... que "representa um grande estímulo para a vida econômica brasileira, que está sem dúvida no nível do mundo moderno, é em grande parte reflexo puro da ação imperialista. E não é apenas a sua contribuição material que conta (prossegue Caio Prado): com ela vem o espírito de iniciativa, os patrões, o exemplo e a técnica de países altamente desenvolvidos que trazem assim para o Brasil alguns dos fatores essenciais com que contamos para nosso progresso econômico", (página 293).

Só isto basta para mostrar que a "dialética em espécie" que Caio aplica na sua "História" leva aos mais grotescos erros e confusões. Ele acredita também em que o imperialismo se está debilitando no nosso país, porque, segundo sua teoria, a remuneração que os imperialistas podem tirar "se torna cada vez mais débil e precária, porque o Brasil se vê sempre em maiores dificuldades para atendê-la".

O camarada Caio demonstra não entender nada do problema imperialista. Escreveu seu trabalho desprezando os sábios ensinamentos dos clássicos e deitou sua própria imaginação a teorizar absurdos que hoje ninguém mais engole ingenuamente. Além disto, a classe operária não está no seu livro. O aparecimento do mundo socialista é silenciado. As lutas do povo para conquistas econômicas não aparecem.

(Conclui na 6ª página)

Sobre «Poemas do Companheiro»

(PALAVRAS PROFERIDAS POR OCASÃO DO SEU LANÇAMENTO)

SURGEM os «Poemas do Companheiro», neste tempo, tão áspero. Há na terra, que é nossa, uma dor permanente, que as belezas de céu não mitigam, nem a força das águas dos rios, nem o canto dos pássaros ou a batida das ondas do mar. O solo é acolhedor: a vida é que amargura. Porque os filhos da terra, que são da gleba os lavradores e os legítimos donos de seus frutos, esses se consumem: é dura e dura. Se há um vislumbre de riso nos ares, todo mundo se volve expectante, alteiam-se as cabeças, erguem-se os braços — e a sinfonia da esperança perpassa como brisa, enxugando o suor dos corpos esfalfados. O organismo logrado que levanta a enxada e cava a terra, do que lida com a máquina nas fábricas, do que escreve nas folhas mensagens de beleza, é desse só-pro vivificador da sinfonia da esperança que ele tira a seiva, a seiva que o alimenta e o não deixa morrer. Por isso é que se vive. Porque esperança existe.

Emilio Carrera Guerra é poeta da esperança. Conheço-o muito bem. Venho seguindo a sua história, tanto a do artista, como a do leal amigo. Sei muito sobre ele. É uma coisa que sei: é um poeta de canto, principalmente isto: um poeta de canto. Ele mesmo, no entanto, fêz questão de anunciar, quando estreou em 1940, que o seu canto de poeta seria um canto grosso, próprio para o tempo, que não era e nem é de violinos, de hosanas ou de incenso. Habitualmente, lembro, a ouvi-lo neste tom: é poeta de voz — poderemos dizer-lhe? — não poeta de falsete. Não riscou definitivamente de seus versos a expressão proporcional, mas é antes de mais nada um poeta de tonalidade grave. Abordou temas fortes, com o vigor musical de um barítono admiravelmente bem impostado.

A essência de suas qual-

dades revelou-se de pronto: a inspiração parte da terra e nela o grande vôo, sem desprender-se, não obstante dos laços que a vinculam ao seu ponto de partida. Pode o poeta enveredar pelo caminho sem limites da doida fantasia (e Carrera é romântico, gosta bastante de supostas andanças, inventa imagens e metáforas atrevidas, no fundo é sonhador), mas afinal retorna, traz uma luz que captou no vôo, e firma-se na terra, como um condor que não se esquece das latitudes de seu ninho. Os laços que o prendem à terra levam-no a ter os olhos bem abertos para todos os problemas que se agitam em volta, tendo por centro de interesse o eterno humano. Junto do homem, ele o observa, indaga-lhe das dores, toma no peito seu quinhão de sofrimento, e parte no seu vôo.

A direção do vôo é aquela mesma direção que seguem os olhos dos mortais padecentes, em busca de ventura — olhos às vezes que não vêem, até que o poeta fale, de volta junto a elas apontando, em certo trecho da trajetória de seu vôo, a parte em que a luz existe.

A poesia de Carrera Guerra não se limita a revelar o que há de mósca e monturos espalhados pela terra, cujos meandros vai trilhando. Sua profissão de fé, todos os credos que ele piedosamente alimenta e conserva no peito, o cerne de sua filosofia, como o de sua atitude estética, tudo parte do amor e conduz à salvação.

Viver é obra de amor, ele nos diz.

Amar, porém, não basta. O poeta é feliz, porque tem alguma coisa que dizer aos homens, tem a sua verdade a propagar, é mensageiro de uma nova, o profeta da fartura, que ele afirma estar perto. Esta verdade, ele a apresenta como uma árvore frondosa, que não pára de crescer. Todo mundo precisa conhecê-la. E por isso ele fala. Só por isso.

Por isso, só por isso canto / para que todos... até os cegos — / vejam a árvore crescer.

Maiakovski deu-lhe o exemplo sublime: «Que o verso se equipare à baioneta! Whitman já lhe havia antes disso ensinado a liberdade da palavra, o jeito de manejarla como uma força natural, uma força que se expande, ultrapassando os trilhos.



MIECIO TATI

Maiakovski vai mais longe. Utilizar-se dessa força, sem entraves, como de uma baioneta!

Carrera tem lá seu grito: «Cada palavra é um tiro. / Manipula a carga mais mortífera / que possa». Poesia, para ele, é beberagem forte, um rubro vinho de bravura e morte, que de uma vez por todas cuidará de manejar como a uma arma.

«Achei admirável / a Poesia afinal mobilizada» («Companheiro de Viagem»).

Para a pergunta: «Pode a poesia lutar?», resposta curta: «Por... / creio que sim». Anunciando «a tempestade que lava as injúrias, rouba o sono ao alago e arrebenta os cárceres», ele percorre a terra inteira, para apontar à execração dos homens os responsáveis pelas injustiças.

Ei-lo em visita a companheiros presos; ei-lo que clama pela paz, contra o crime na Coreia e o sacrifício dos mártires Rosenberg. Mais além, é a «Branca Mensagem», ou a «Pequena memória para Stálin», ou é o «Requiem profano para Zélio Magalhães», ou o poema sobre a China — todos elos de amor, inspirados de amor pelos homens, à procura de paz para os homens.

Que isto assim é, não resta dúvida: Carrera Guerra é um poeta pensado e definitivamente comprometido nesta luta em que se joga o destino dos homens. «Queríamos ou não, há classes» — ai está. E, baioneta aos ombros, põe-se inteiro de um dos lados, em luta contra o outro. — «Meu entroncamento é anônimo, no povo», e «no Brasil começo a minha humanidade». — Nós, porém, completamos: aqui ela principia, mas se espalha bem longe, alcança a própria China, nos antípodas. «Vela a China, nova China! tão longe, tão perto!»

De que maneira isto se faz? O poeta tem seus tempos, coisas dolorosas, alegrias e lágrimas, sangue e redenção, a paz, a vida! Parece fácil. Além do que, poeta é ele, com este ofício de cantar. O problema é recrutar tropas no tinteiro e a coisa vem por si. Um poema, que é? Jorra, como o riso, ou é ato de vontade, trabalhado, sofrido? Pode o poeta confessar, sem perda da dignidade, que o verso lhe custa esforço — mais que esforço, custa sangue; que o verso lhe custa nervos; que o verso lhe custa vida? Será difícil ser poeta? Assim se nasce?

Conhecemos o poeta. Vemo-lo largar ao seu destino os «Poemas do Companheiro», versos, suas dores, e sua inabalável confiança no futuro do mundo. Calculamos-lhe a emanação. Teu livro... tu inteiro. E isto é muito, não é?

Considerai, amigos!

Miecio TATI

Poema XXIX

Raul LEIVA

COM sua granada aberta dia nos contém,
alimento seivas e raízes;
com sua voz de milho e de cacau
a terra nos envolve e acaricia.

Da terra me aproximo e a posso,
Sua espessa qualidade, sua plástica matéria
de substância compacta
um mundo novo nos entrega, firme.

O signo teírico em que se espalha
nos inunda dum eufórica iluminada,

Teu rosio beija o homem comovido,
afundando os joelhos em teu ventre
de querência e sombra.

Mãe do homem, companheira do pô,
tudo nasce em tua origem, tudo a ti retorna.

O que é intato e puro com teus lirios brota,
o forte e o vigoroso sai de tua amapola;
tuas violetas nos dão melancolia,
desejo apaixonado os teus cravos;
os malmequeres, as sempre-vivas
nossas lembranças nutrem, resplandecentes.

Ante a sêde viajeira de teus rios
sonho recuperado,
em teus bosques as árvores reunidas
exemplos ao homem deram:
socialismo botânico!

E no desejo erecto de tuas montanhas
companheiros do céu,
tivemos a imagem: conquistar espaços.

Dás origem ao fluido da vida
no dealbar do mundo,
a morte a ti retorna
para te fecundar.

O homem ao possuir-te se redime
porque ao tocar-te, cálido, recupera
sua grandeza e força combatente.

Só a teu lado o pequeno é grande,
o débil poderoso,
a tristeza, alegria.

A Primavera é filha de tua carne,
intensa flor que se ergue qual onda,
no mar do viver, fruto do tempo.
E o fundo amor que ao Lomem condecora
também nasce de ti e a ti volve.
Com os renovos vivos do sangue
a ti, terra pujante, retornamos,
tua seiva herdando a nossos filhos.

Mãe, deusa sem fim, iluminada!

(Tradução de E. C. G.)

RAUL LEIVA é considerado atualmente o melhor poeta da Guatemala, entre os de mais recente promoção literária.

estreou com os poemas de «O Desejo» (1947), canções de amor cheios de força lírica mas de acentuado teor subjetivo.

Já em «Mundo Indígena» (1949) a poesia de Paul Leiva assinala a primeira tentativa séria de transpor para uma linguagem contemporânea os símbolos da herança indígena guatemalteca. Então, passando a ter no centro dos poemas a temática humana e tradicional de sua pátria a expressão poética de Raul Leiva ganhou em fluidez, claridade e mesmo em desenvoltura formal.

Por fim, «Ode a Guatemala e Outros Poemas» (1953) veio rematar a consagração do jovem poeta. O impulso democrático da revolução popular do outubro guatemalteco foi transscrito poeticamente neste último livro, onde, segundo sua própria epígrafe, «se cantam as lutas do povo para conquistar a liberdade e a terra».

Damos, hoje, a tradução de um dos poemas de «Ode a Guatemala», em homenagem à pequena e brava pátria do quetzal, cujo sacrifício, sob o guante do imperialismo, lanque, serviu para desmascarar definitivamente a odiosa diplomacia dos dólares e da bomba atómica.

(N. R.)

OS MUROS

Jacinta PASSOS

MINHA cidade tem muros
de pedra, cimental e cal,
tem muros que são tribunas
paineis, cartilha e coral.

Quem de noite faz as letras
que aparecem de manhã?
Será a mão do poeta
ou a mão da tecelã?

Viva Luiz Carlos Prestes!
O petróleo é nosso!
Fora com os americanos!

A polícia apaga e as letras
aparecem de manhã.
Será a mão do poeta
ou a mão da tecelã?

Minha cidade tem muros
brancos, cimentos, de cōres
riscos de píxe e carvão
ó, pintores, vinde ver.

Vinde ler a História escrita
nos muros, cada manhã.
Será a mão do poeta
ou a mão da tecelã?

3. Julho, 1953

O 22 de Julho e a Cultura

ESTA em festas a intelectualidade polonesa comemorando, com todo o povo daquela República Popular, a passagem do 22 de Julho que, este ano, assinala dez anos da libertação da Polónia. A perspectiva de um futuro de paz e trabalho criador é o mais poderoso dos estímulos a uma nação que tanto sofreu com a guerra.

Nestes dez anos, em que foi encetada e realizada a gigantesca tarefa da reconstrução do país, uma vida nova se criou, fundada em bases antes não existentes. Profundas transformações de estrutura repercutiram



Leon Kruczkowski

ram a fundo no trabalho intelectual. A literatura e as artes entraram no caminho seguro de um florescimento insuperável que não conhecerá limites.

Educação e

Cultura

Na Constituição da República Popular da Polónia esse desenvolvimento é assegurado. O poder popular destaca em sua lei básica a importância da



Artur Sändauer

outros núcleos de trabalho na cidade e no campo.

O Artigo 62 manda:

1 — Os cidadãos da Repúbl

ica Popular da Polónia têm o

direito a desfrutar as conqui

tas da cultura bem como à par

ticipação ativa no desenvolvi

mento da cultura nacional.

2 — Esse direito é assegurado cada vez mais amplamente: desenvolvendo-se e facultando-se ao povo trabalhador das cidades e do campo bibliotecas, livros, a imprensa, o rádio, os cinemas, os teatros, os museus e as exposições, as casas de cultura, os clubes de cultura, bem como pelo apoio e pelo estímulo à atividade criadora das massas populares e ao desenvolvimento dos talentos.

O texto do Artigo 63 diz:

A República Popular da Polónia encoraja o desenvolvimento generalizado da ciência,

as ciências e a ciência representam na Polónia Po

lítica

grosso técnico, os racionaliza

dores do trabalho e os inven

tores.

O intelectual e a

Sociedade

A literatura, as artes e a cié

ncia representam na Polónia Po

lítica

ciência

Vanka Zhukov, de nove anos de idade, aprendiz do sapateiro Allahin durante três meses, não se foi deitar na véspera de Natal. Esperou que o mestre, sua mulher e os ajudantes saíssem para os serviços religiosos e tirou do guarda-louça do seu patrão um pequeno vidro de tinta e uma pena de bico enferrujado. Colocando a sua frente uma folha de papel amarrada, ele se pôs a escrever.

Antes de começar a primeira carta lançou um olhar furtivo à porta e outro à janela, fixou repetidamente o sombrio ícone a cada lado do qual se estendiam as prateleiras repletas de fórmulas e exalou um suspiro de alívio. A folha de papel estava estendida sobre um banco à sua frente.

«Querido vovô Konstantin Makaritch», escreveu. «Estou lhe escrevendo uma carta. Desejo-lhe um Feliz Natal e tudo de bom que Deus lhe possa dar. Não tenho papai nem mamã, só tenho é vocês».

Vanka lançou um olhar para a janela na qual brilhava o reflexo da vela acesa e imaginou a figura de seu avô, Konstantin Makaritch, vigia noturno na casa dos Zhivarev: um velho de 65 anos, pequenino magro, estranhamente agil e vivo, sempre a sorrir e sempre ralento. Passava o dia na cozinha com os criados ou a tagarelar com os cozinheiros. A noite, envolto num amplo capote de couro de carneiro, percorria a propriedade dando golpes com seu bastão. Atrás dele, com a cabeça baixa, caminhavam um e outro lado, a velha cadelha Kashtanka e o cão Viun, assim chamado devido ao pelo negro, o corpo comprido e a estranha semelhança com um cadoz (1). Viun era um cão muito amigável e cordial, que olhava um estranho como ao seu próprio dono, mas que não merecia confiança. Sob a capa de deferência e humildade escondia-se a mais inquisitorial das maldades. Ninguém melhor para farejar e morder uma perna, mergulhar sorrateiramente na despensa e furtar a galinha de um «mujik». Mas de uma vez quase tivera partidas as pernas, duas vezes estivera a pique de ser enfarrado. Toda semana era surrado até quase à morte, mas sempre se recobrava.

Com certeza neste mesmo momento o avô de Vanka deve estar de pé ao portão, piscando às janelas rubras e fortemente iluminadas da igreja da aldeia batendo no chão os pés calcados de botas altas de feltro e a pilheriar com os que estão no pato. Seu bastão, pendente do cinto, ele aperta o corpo nos braços para lutar contra o frio, soltando um pigarro seco de gente velha e, às vezes, beliscando uma das triadas ou a cozinheira.

— Não vamos tomar uma pitadinha de rapé? — perguntou, oferecendo às mulheres a caixa de pó. Elas tomam uma pitada e espirram.

O velho exclama, alegre após longa gargalhada:

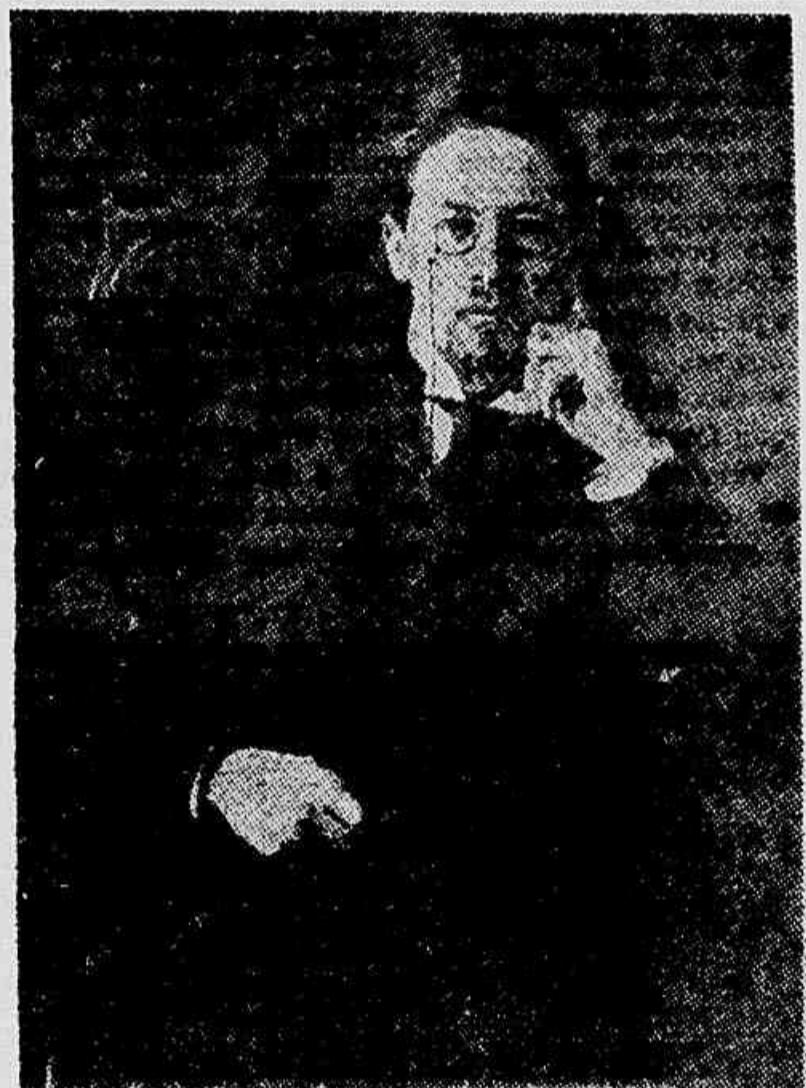
— Bota pra fora senão gelo em teu nariz! Dá aos cães do mesmo pó. Kashtanka espirra, encolhe o nariz e afasta-se, ofendida. Viun recusa-se com deferência a cheirar o rapé e sacode a cauda. Faz um tempo magnífico, nem um leve sopro se sente do vento gelado. É uma noite escura mas a aldeia inteira, com seus tetos brancos e sua faixa de fumo saindo das chaminés, as árvores douradas pela crosta de gelo e o cair da neve se oferecem à vista. No céu cintilam as estrelas e a Via Lactea surge tão clara que parece recem-polida com neve para as festas...

Vanka suspira, mergulha a pena no tinteiro e continua a escrever:

O debate de "Os Subterrâneos da Liberdade"

A discussão do último livro de Jorge Amado entusiasma críticos, escritores e o público leitor. Temos em mãos, sómente de leitores, três longos artigos. Ainda outros dois, de escritores, aguardam publicação. Seremos forçados a começar a seleção do material que nos chega. Assim, domingo próximo, um dos cinco trabalhos já recebidos será publicado. dando prosseguimento ao debate.

«Ontem à noite tomei uma surra: o patrão me arrastou pelos cabelos até ao pato e me bateu com uma correia de sapateiro porque dormi quando empurrava o bicho do filho dele. E durante a semana a patroa mandou que eu limpasse um peixe e eu comecei pelo rabo. Ela pegou o peixe e bateu com ele na minha cara. Os ajudantes, de píraça me mandam buscar vodka na taverna, me obrigam a roubar os pepinos do mestre e o patrão me bate com a primeira coisa que encontra. E não tem comida aqui; de manhã é só pão, no almoço mingau e pão de novo na janta. Chá ou então sopa de couve, isso é só para o patrão e a patroa. Me fazem dormir no vestíbulo é quando o menininho chorar eu não durmo nada, porque tenho de ficar balançando o bicho dele. Querido vovô, pelo amor de Deus, me leve daqui para nossa casa na aldeia, não aguento mais... Me ajoelho em sua frente e vou rezar a Deus todo dia e para sempre, mas me leve daqui ou então eu morro...»



ANTON CHEKHOV — Os arquivos da Universidade de Moscou conservam a ficha de admissão à Faculdade de Medicina de Anton Chekhov, datada de 1879. Seu nascimento é fixado na mesma ficha na data de 17 de janeiro de 1860.

Os pais e avós de Anton Ivanovich eram servos. Após comprar sua carta de alforria, o pai de Chekhov adquiriu uma pequena casa comercial. Nos seus primeiros anos de estudante, Chekhov consultava seus livros de latim atrás do balcão e interrompia o estudo sempre que a campanha da porta anunciava a chegada de um freguês. O escritor declarou certa vez: «Fui uma crainha que não teve infância». São palavras reveladoras da mesma melancolia que certa vez ditou o seguinte trecho de carta a um amigo escritor: «... Escreva então a história de um jovem, filho de servos, antigo caixeteiro de batão, cantor, estudante, criado no respeito à autoridade, na admiração às idéias alheias, levado a beijar as mãos dos sacerdotes, acostumado a agradecer humildemente cada codéa de pão. Um menino que foi surrado com muita frequência, que acorria às aulas sem um abrigo contra o frio, que lutou, torturou animais, adorava jantar com parentes ricos, e que era desnecessariamente hipócrita para com Deus e os homens pela simples razão de que estava consciente de sua insignificância. Escreva sóbre como, gradualmente, ele apagou o servo em si próprio, e de como, um belo dia, sentou subitamente que o sangue que lhe corria nas veias não era mais um sangue escravo, mas o sangue de um homem de verdade...».

Iniciou muito cedo sua atividade literária, colaborando com pequenos contos, sob vários pseudônimos. (Antosha)

(Continua no final de um deles) para as revistas humorísticas de São Petersburgo. Essa colaboração lhe rendia pequenas quantias com que aliviar sua situação de estudante sem recursos.

Seus primeiros livros passaram desapercebidos à crítica da época mas atraíram a atenção de muitos leitores e a amizade e apoio das grandes figuras do tempo: Tolstoy e Saltikov Chedrin. Pouco depois, porém, seus maravilhosos contos conquistavam para ele o primeiro plano na literatura russa. Veio então o reconhecimento e a fama.

Sua atividade literária não o afastou nem um dia sequer de sua atividade profissional de médico. Em 1890, por exemplo, viajou para a ilha de Shkalin, médica à população atingida por uma epidemia e de onde trouxe alguns ensaios e um novo livro de histórias curtas.

A tuberculose, contraída em seus dias de miséria, forçou-o a deixar Moscou pela Crimeia, obrigando-o antes procurar a cura no clima da Itália. Chekhov faleceu em 1904.

Sua obra literária, farta e de qualidade invulgar, influiu decisivamente para o desenvolvimento posterior da literatura de sua pátria. Os escritores e ensaiistas soviéticos cultuam a memória de Anton Chekhov, ressaltam o humanismo de sua obra, a sua denúncia e condenação da vida injusta da época em que viveu e sua imensa capacidade de transmitir os sentimentos do homem, seu desejo de justiça e de bem-estar. Sobre ela têm sido publicados livros em quase todos os países do mundo e hoje, cinquenta anos após o seu falecimento, a humanidade se volta, comovida e grata, para a memória daquela que foi um dos momentos mais altos da literatura.

Os lábios de Vanka se contraem, numa expressão de tristeza, ele leva o punho sobre os olhos e soluça.

«Eu prometo cortar fumo para o senhor», prosseguiu, rezar pelas mães e se eu fizer qualquer coisa mal feita pode me surrar como faz com a cabra e inzenata. E se acha mesmo que eu não posso arranjar trabalho ai, nesse caso eu peço ao gerente para me deixar limpar as botas dele ou sair no lugar de Fedia, como ajudante de pastor. Vovô querido, eu não posso suportar mais isto, vou acabar morrendo... Eu quis fugir para a nossa aldeia mas não tinha botas e fiquei com medo do frio e quando eu crescer vou tomar conta de você e não deixar ninguém lhe fazer mal e quando você morrer eu fico rezando pelo descanso de sua alma, como eu faço pela mamãe.

«Moscou é uma cidade grande, cheia de casas de gente rica, têm muitos cavalos e nenhum carneiro, e aqui os cachorros não são malvados. No Natal as crianças não vêm nos visitar com uma estrela na mão, não deixam ninguém cantar no côro e uma vez eu vi numa loja uns anjos numa enfeite e canhões, tudo para vender, e para toda espécie de peixe, muito bom. Até tinha um que era para peixe-faixa dos que pesam meio-quilo. E têm lojas com espigardas, iguainhas a do patrão, tenho certeza de que custam 100 rublos cada uma. Nas mercearias tem galinhas, perdizes e lebres, mas o homem da loja não diz quem foi que caçou nem de onde elas vieram.

«Meu vovozinho, quando os patrões armarem a árvore de Natal, tire uma noz dourada e esconda ela na minha caixa verde. Peça à menina, Olga Ignatyvna, diga que é para Vanka.»

Vanka suspirou convulsivamente e mais uma vez fitou a janela. Lembrou-se de que seu avô ia sempre à floresta atrás da árvore de Natal e levava o neto consigo. Que tempos felizes, aqueles! O gêlo estalava, seu avô sorria, e ao ouvi-los, Vanka os imitava. E antes de abater a árvore de Natal seu avô fumava o cachimbo, tomava uma grande pitada de rapé e zombava do pobre do pequeno Vanka, enregelado. Os jovens abertos envoltos na geada ficavam imóveis esperando para ver qual deles iria tombar. De repente uma lebre saída ninguém sabia de onde disparava pela neve... Seu avô não se podia conter e gritava:

«Pega, pega, pega! A diabo do rabo curto!

Após abater a árvore o seu avô arrastava-a até à casa do patrão e lá se punham a decorá-la. A mesma, Olga Ignatyvna, grande amiga de Vanka, não saia de perto. Quando a mãe de Vanka, a pequenina Pelagueia morreu, puseram o oratório na cozinha com o avô e dali o mandaram para Moscou, a Aliakhin, o sapateiro.

«Venha depressa, querido vovô», prosseguiu Vanka. «Peço-lhe pelo amor de Deus, que me leve daqui. Tenha pena de um pobre órfão pois aqui eles me batem e eu estou com muita fome e tão triste que nem sei lhe dizer, choro o dia inteiro. Outro dia o patrão me bateu na cabeça com uma forma; cai e perdi os sentidos, custei a acordar. Minha vida é uma pena, pior do que a de um cachorro... Mando lembranças para Aliona, para Tegor, o caílo, e para o cocheiro e não deixe ninguém tomar minha gaita. Seu neto, Ivan Zhukov, vovozinho, venha me buscar».

Vanka dobrou em quatro a sua folha de papel e colocou-a num envelope comprado por um kopeck na noite anterior. Pensou um pouco, mergulhou a pena na tinta e escreveu o endereço:

«Na aldeia, a meu avô. Depois, coçou a cabeça, pensou novamente e acrescentou: «Konstantin Makaritch». Contente por não ter sido surpreendido enquanto escrevia, botou o gorro e, sem vestir seu casaco de couro de carneiro, correu em mangas de camisa para a rua.

O homem da casa de aves, do qual inqueria no dia anterior, explicara-lhe que se devia colocar as cartas nas caixas de coleta, de onde eram expedidas para todo o mundo em «troikas» do correio dirigidas por estafetas bebedos e a som das campanhas, Vanka correu para a primeira caixa de coleta que avistou e deixou deslizar pela fresta a sua preciosa carta.

Uma hora mais tarde, embalado pela esperança, dormia profundamente. Em seu sonho viu uma estufa e ao lado dela o seu avô, sentado com as pernas pendentes, descalço, lendo uma carta para as cozinheiras e Viun, que andava em roda do fogo sacudindo a cauda.

(Tradução de J. A.)

(1) — Cadoz — peixe de água doce.

Correspondência do Suplemento

JAIRO MENDES (Niterói, E. do Rio) — Sua poesia «Beleza nos livros, ódio no coração», inspirada na leitura de «Os Subterrâneos da Liberdade», foi encaminhada ao escritor Jorge Amado. Se as idéias nela contida são elevadas, a comunicação das mesmas, aos leitores com sua carga de emoção, é totalmente prejudicada pela forma deficiente. Recomendamos ao amigo a leitura dos grandes poemas, o estudo das normas do trabalho poético. Aguardamos novas colaborações.

ACCIOLY LOPO (?) —

Sua balada do vento chinês foi encaminhada ao responsável pela seção de poesia do nosso Suplemento. Na edição do próximo domingo estaremos capacitados para lhe transmitir a opinião deste nosso redator.

NILSON DE AZEVEDO (?) —

Seu conto «Antes tarde do que nunca» revela certo cuidado na redação mas pouca prática do gênero. Seria necessário construir-o de outra maneira e dar maior atenção ao que é posto pelo amigo em plano secundário: o processo de convencimento do operário pouco esclarecido, sem a justa compreensão de certas questões que o interessam, é tratado de maneira sumamente esquemática, o que reduz o conto a uma simples notícia de jornal. Creemos que V. deve trabalhar novamente o seu material, lembrando-se do conselho de Fadacev: «sómente o que foi feito três ou quatro vezes ao menos merece publicação».

O ESTUDO DA HISTÓRIA... (conclusão da 2ª página)

A realidade brasileira não está por isto presente no estudo de «História Económica do Brasil». O camarada Caio Prado Junior já devia ter iniciado inteira revisão do seu trabalho porque dele pouco se salva e aparecer com outro estudo que não seja assim pernicioso aos estudiosos como essa sua «História». É necessário que uma obra de história seja instrumento útil a todos nós que desejamos estudar a situação brasileira do passado, como caminho para melhor compreensão da realidade atual, de cuja análise marxista resultaram as conclusões teóricas que dão forma e norteiam nosso Programa.

Na luta de nosso povo por sua liberdade nacional, o estudo e a divulgação das teses do Programa, do mesmo modo que a sua aplicação prática imediata, são fatores de seu êxito. O conhecimento da História constitui auxílio útil para a execução dessa tarefa, mas é preciso que trabalhos de historiadores como este do camarada Caio Prado Junior não continuem a ser um impecilho e um fator de confusões tão grandes.

RIVADAVIA MENDONÇA — RIO 14 DE JUNHO DE 1954.



JORGE AMADO

(Desenho de Leopoldo Mendes)

«LIBERTEMOS O NOSSO CINEMA!»

MODESTO E JACKSON DE SOUZA, pai e filho, são uma história viva do nosso teatro e do nosso cinema. São atores de qualidade, conhecidos do público que acorre a vê-los no palco, que não perde um filme em que apareçam Modesto ou Jackson. Eles têm muito o que contar e a opinião de quem há tanto tempo está ligado às colunas do teatro e do cinema brasileiros é sempre interessante. Dai essa entrevista com Jackson de Souza que, dias atrás, surgiu em nossa redação com a cabeça pelada (ver foto nesta página) e se pôs a conversar, cercado pelos nossos repórteres e redatores.

— Estou fazendo o papel de um presidiário, o «Baiano», um tipo de caráter ás-



Jackson de Souza uma cena de "Cascalho"

pero, no filme «Mãos Sangrentas» e fui obrigado, por exigência do papel, a raspar a cabeça — informou o jovem ator satisfazendo a curiosidade dos seus amigos jornalistas.

— De quem é esse filme Jackson?

— É uma co-produção. Você sabe que as co-produções não representam a solução desejável para o nosso cinema. Nem para o cinema de qualquer país. Devemos ter filmes nossos, com pessoal técnico e história nossas, diretores e atores brasileiros. A prata da casa,

Jackson de Souza e sua atuação no cinema e no teatro — Wall Street, Vargas e a crise do cinema brasileiro — É necessário o apoio do povo à luta dos cineastas

Entrevista de José BENTO

enfim. Mas — acrescenta o ator característico — a crise é grande e, apesar das evidentes desvantagens, a co-produção é uma saída neste momento: possibilidade continuar filmando, não parar, não morrer de vez, como querem os inimigos de nosso cinema.

A DUPLA COMICA DOS TEATROS DO INTERIOR

De pé, no meio do grupo, dócil às perguntas metralhadoras

de dos organizadores, os donos do teatro, o número de atores ia se reduzindo pouco a pouco e inúmeras vezes nos encontramos os dois sozinhos e a companhia era completada com minha mãe. Seguimos os três pelas vilas e cidades, levando um «ouço de teatro-reduzido» às sortilégios e «sketches», às peças improvisadas e reduzido número de personagens — à gente do interior, que antes só conhecia o circo. Assim me formei como ator.

Um comentário acompanhado de um sorriso da cõra à sua lembrança:

— Era uma vidinha dura, irmão!...

DE «OS COMEDIANTES» AO CINEMA

— Foi em 1944, no grupo dos «Comediantes»...

E Jackson de Souza conta de como, após participar do movimento tão importante desse grupo, que surgiu num instante de crise do teatro, ingressou no cinema:

— Depois de Diretor-Gerente de «Os Comediantes», fui convidado para o elenco de «Cavalo 13». Foi a minha estréia no cinema. De 1949 a 1953, voltado inteiramente para o cinema, participei das seguintes produções: «Caminhos do Sul», «Quando a Noite Acaba», «Echarpe de Seda», «Cascalho», «A Mulher do Diabo», «O Comprador de Fazendas», «Aguilha no Palheiro» e «Fatalidade». Agora estou no «cast» de «Mãos Sangrentas», ao lado de atores nacionais.

Antecipando-se a uma pergunta nossa, Jackson informou ainda:

— Mas, não fiz apenas isso. Estive na Televisão em São Paulo, dei umas voltas pelo teatro, fazendo inclusive o papel de Arlequim na peça de Goldoni «Arlequim, servidor de dois senhores», levada em São Paulo por Ruggiero Jaccobi e tive a maior alegria de minha vida: fui convidado a visitar a União Soviética.

LIBERTAR O CINEMA NACIONAL DO CONTROLE DE HOLLYWOOD

A uma pergunta do nosso cronista cinematográfico, Jackson de Souza declara:

— Temos um mercado cinematográfico de grandes possibilidades, comprovadas. Basta ver a renda que dá aos filmes americanos. Daí o controle de Hollywood, mantido com ajuda do atual governo, principal entrave ao desenvolvimento do nosso cinema. Veja a lei dos 8 por 1: foi uma conquista nossa, após uma luta árdua. Sómente com a força de dois congressos nacionais conseguimos o direito de usar nossas próprias salas de projeção uma vez enquanto os americanos se utilizam dela para 8 películas de sua produção. Não é um absurdo? Pois mesmo assim, se descuidarmos, o governo esquece de aplicá-la. Foi o que se deu com os jornais de cinema. A portaria da censura que obriga os produtores estrangeiros a importarem 10% de jornais brasileiros sobre o total dos que nos enviam, vigorou durante uns meses.

Foi um alívio para as nossas platéias, que ficaram sempre propagandas de guerra nesse tempo. Depois a portaria foi engavetada e os «newsreels» estão aí novamente, sem que nossos produtores de jornais tenham sua renda melhorada com a venda de cópias de seus filmes para o estrangeiro. Ou liquidamos esta situação absurda — diz Jackson de Souza — ou não poderemos progredir.



O excelente ator característico numa cena de "Mãos Sangrentas"

O APOIO DO PVO A LUTA DOS CINEASTAS

O ator, que vive os problemas de nosso cinema, mais uma vez se antecipa à nossa pergunta e diz:

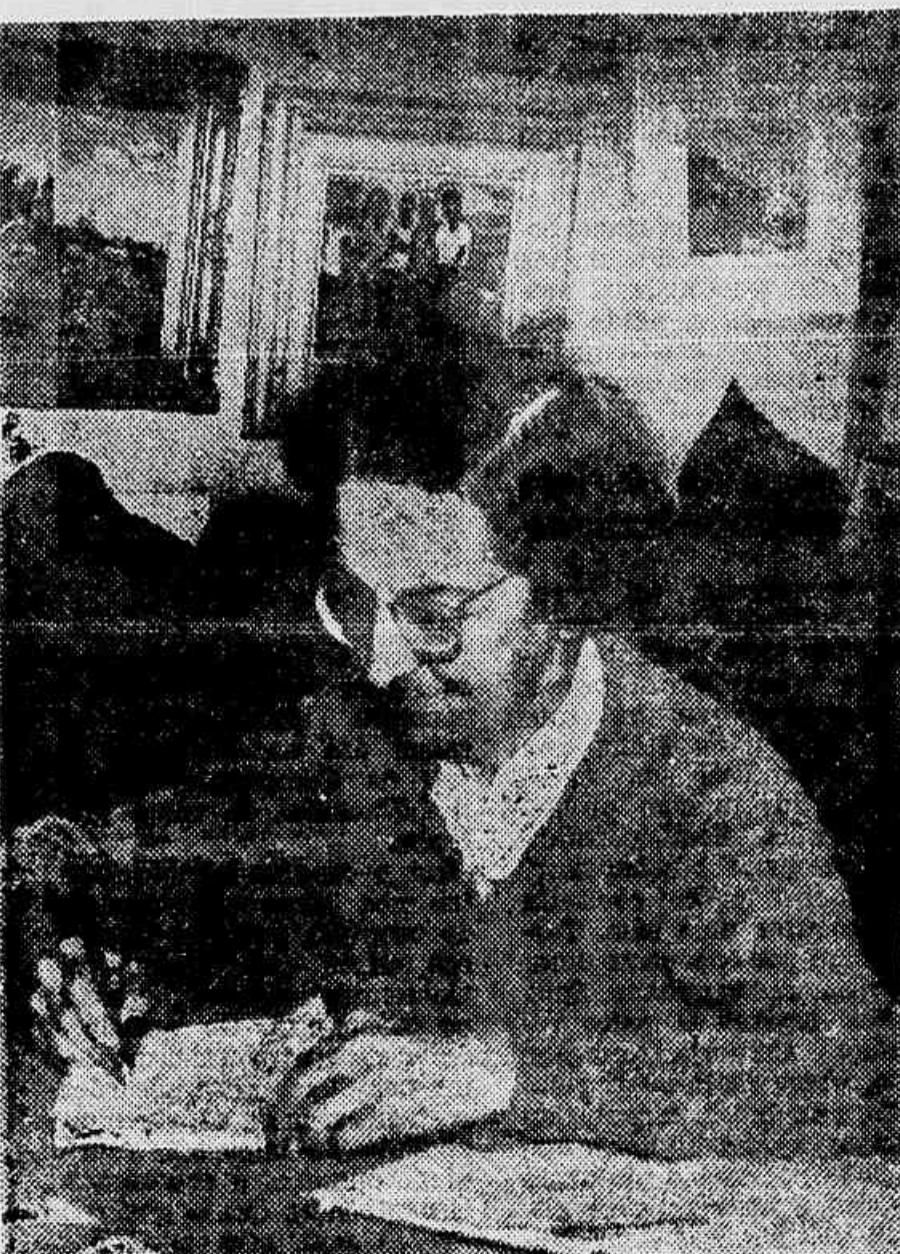
— Esse controle absurdo, que o próprio governo procura, com uma inútil Comis-

são de Cinema, mascara, propondo medidas vagas, que apenas tocam detalhes e não ferem o centro da questão, deve ser o alvo da campanha dos cineastas e de todo o povo pelo nosso cinema. O governo Vargas faz ouvidos de mercador aos reclamos dos trabalhadores do cinema.

Fizemos dois grandes congressos — conclui Jackson de Souza — faremos outros, faremos todo o necessário para sair dessa situação de eterno desemprego para os atores, de falta de capitais para os filmes; insistiremos junto ao Senado para que seja aprovado o projeto que cria o Instituto Nacional do Cinema, feitas as modificações desejáveis, o dia virá em que teremos criadas as condições necessárias ao crescente desenvolvimento do nosso cinema. Até lá lutaremos por todos os meios para modificar as atuais condições. Esse é um ponto de vista compartilhado por todos os atores e diretores, pelos trabalhadores manuais dos estúdios e deve ser também o ponto de vista do nosso povo, entusiasta e maior animador dos nossos esforços

Os Plásticos e a Decoração Dos Edifícios Públícos

Declarações de d. Georgina de Albuquerque, diretora da Escola de Belas Artes — Os artistas devem fazer uma campanha como a do salão em preto e branco



D. GEORGINA DE ALBUQUERQUE

O CRONISTA de artes plásticas da 4ª página de IMPRENSA POPULAR comentou para os seus leitores o movimento que reune os artistas plásticos em torno de uma justa reivindicação: a de que o governo, que nenhuma atenção dê aos problemas dos artistas, pelas causas do Legislativo, torne obrigatória a decoração dos edifícios públicos. Lutando com as maiores dificuldades para viverem de seu trabalho criador, os plásticos vêm na aprovação do projeto de lei que encaminharam à Câmara de Vereadores do D.F. a possibilidade de nova fonte de encomendas ao mesmo tempo em que a cidade lucrará tendo os seus edifícios públicos embelezados com obras de arte.

O nosso Suplemento, atento ao desejo dos artistas de todas as tendências, unidos em defesa da cultura nacional, julga-se no cumprimento de sua função ao iniciar uma série de entrevistas com os trabalhadores das artes plásticas sobre o assunto, visando não apenas solidarizar-se com a campanha que encetam como também trazer para ela o indispensável apoio dos leitores.

Iniciando essa série de pequenas entrevistas reproduzimos a seguir as respostas dadas por d. Georgina de Albuquerque, pintora, diretora da Escola Nacional de Belas Artes, as perguntas do nosso redator sobre o problema.

A NECESSIDADE DE MELHORAR A SITUAÇÃO MATERIAL DO ARTISTA

— Acredita que essa lei municipal será importante para o florescimento das artes plásticas no Rio?

— A lei dará possibilidades de trabalho aos artistas — disse d. Georgina — Essa possibilidade de realização é que, seguramente, trará a expansão das artes plásticas.

— A lei concorrerá para a melhoria da situação material do artista?

— Sim, visto que cria oportunidades de trabalho.

— Não crê que essa lei deveria ter âmbito nacional?

— Com o tempo, provavelmente, isto aconteceria.

A VITÓRIA DA CAMPANHA DEPENDE DOS ARTISTAS

— Acha que deve ser feito um movimento equivalente ao do Salão em preto e branco para que os artistas consigam a aprovação e execução dessa lei?

— Sim; não um só mas muitos. Continuam e persistentes. Julgo que os artistas devem continuar a trabalhar junto aos vereadores até conseguirem a aprovação da lei.

O apoio de d. Georgina de Albuquerque à campanha que movem os plásticos em torno de mais essa reivindicação é, sem dúvida, de grande importância dado o prestígio e a autoridade de nossa entrevistada de hoje.

O Cinquentenário de Neruda

DE SANTIAGO os últimos telegramas dão conta dos primeiros atos na programação de festões comemorativos do 50.º aniversário natalício do grande poeta Pablo Neruda.

Assim é que após o ato solene de inauguração das comemorações, do qual a população da cidade participou lotando as dependências do teatro, foram abertas duas grandes exposições: Uma bibliográfica e documental, leva o título de «A vida de um poeta», e foi organizado pela Reitoria da Universidade do Chile e dada ao público na Sala de Exposições da Faculdade de Belas Artes (Casa Central da Universidade do Chile). Esta exposição esteve franqueada aos visitantes entre os dias 14 e 18 passados.

Os artistas plásticos do Chile organizam a segunda, em homenagem ao poeta grande amigo dos plásticos. A mostra é uma expressão da vitalidade da pintura, gravura e desenho chilenos, primeiro do seu tipo a ser feita, foi localizada na Quinta Normal. A mostra possibilitou conferências e debates sobre assuntos artísticos nos quais tomaram parte artistas nacionais do Chile, professores da Faculdade de Belas Artes, artistas e críticos de arte estrangeiros, membros das delegações de países convidados de festas do cinquentenário.

«DEGÉLO» NOVO LIVRO DE ILYA EHRENBURG

Foi lançada na União Soviética e aparecerá por estes dias nas livrarias de Paris, novela de Ilya Ehrenburg, «Degélo». Ao contrário dos últimos trabalhos do extraordinário romancista soviético, «Degélo» é uma novela curta, de apenas duzentas páginas e sua ação deixa na R.U.S.S.

Recentemente um longo artigo de Ehrenburg sobre «o trabalho do escritor» causou sensação em todo o mundo, despertou polêmicas e mereceu a maior atenção da intelectualidade, parte da qual considera este um dos trabalhos mais completos jamais escritos no gênero.

«IL PICCOLO TEATRO DE MILANO»

A temporada do Piccolo Teatro de Milão no Rio de Janeiro, embora curta, foi amostra suficiente de que pode uma empresa onde acima de tudo procura-se preservar a função da arte teatral como instrumento de difusão, preservação e desenvolvimento da cultura. Nesse sentido assumiu grande importância a entrevista coletiva — já comentada para **IMPRESA POPULAR** — concedida à crítica especializada pelo diretor geral da companhia, Paolo Grassi. Ficaram claros os pontos de vista do grupo relativamente a um assunto que via de regra não é abordado — (a não ser de modo muito ligeiro, utilizando-se frases bem torneadas e vazias) — nos pronunciamentos do gênero. Dile, com efeito, palavras que vale a pena repetir: «Teatro pelo teatro não nos interessa. Desejamos realizar bons espetáculos para todos os homens, sem discriminações. Mas não é só a qualidade formal dos espetáculos que visamos, e sim tornar acessível o teatro a todo o povo». De que forma? Fugindo à peças cerebrinas, ao hermetismo, abandonando as peças intelectualizadas. Buscando bem pelo contrário, as que melhor falem aos homens de sua condição humana, as que se revelam caras à sensibilidade da platéia. Apresentando-as com segurança, mediante «mises-en-scène» cuidadas e interpretações corretas. Sem os requintes que transformam a perfeição em frieza. Sem o exagerado esmero exterior, que na realidade traduz apenas virtuosismo gelado.

Tais conceitos só tem evidentemente valor porque não servem de escudo a reação débeis. E não se extranhe o comentário à primeira vista acusado. Pois vê-se muito disso: bons princípios encobrindo maus resultados. A companhia de Milão, porém, deu-nos, um belo exemplo nesse terreno trazendo à América do Sul aquilo a que chamam um repertório de textos, não de personagens: «Arlequim servitore di deu padroni» (Carlo Goldoni), «La moglie ideale» (Marco Praga), «L'imbecille», «La patente» e «La giara» (Luigi Pirandello), «Nostra dea» (Massimo Bontempelli), «L'oromatto» (Silvio Giovaninetti), «Um caso clínico» (Dino Buzzati). *Documentário*

O que foi a temporada do conjunto italiano
— Um pouco da história do excelente grupo — Tornar o teatro acessível a todo o povo — Exemplo de luta pelos direitos dos trabalhadores do Teatro

Antônio BULHÕES

que, além dos clássicos (Shakespeare e Sófocles), foram focalizados certos momentos nevrálgicos da arte dramática italiana, a seleção relacionada evidenciando a preocupação de defender a dramaturgia própria, colocando em primeiro plano as obras, passadas e atuais, que mais caracteristicamente representam a cultura da península. Na excursão ao exterior patenteou-se a intenção dos dirigentes da empresa de levar peças nacionais representativas, mesmo como sacrifício de autores por vezes superiores, co-



Stefano Algiu

mo Ibsen e Ostrovsky, sacrificando até Gorki, Tchekov e Molière, cuja encenação teria provocado aplausos unâniames e evitado certas críticas.

Várias pessoas, efetivamente, referiram-se com menosprezo à peça de Marco Praga, chegando a haver protestos contra o «absurdo» de representá-la. Trata-se, na realidade, de uma obra sem méritos especiais, apresentando, no entanto, um lado muito positivo: o de ser uma comédia de costumes do século XIX em que a época é fielmente retratada. Isto bastaria para justificar a sua inclusão no repertório principalmente quando este foi planejado para platéias que pouco conhecem do teatro italiano. Seria, então, absurdo — transportando a tese para o Brasil —

vosismo dominava a casa inteira, a ansiedade enchia o coração dos atores, diretor, maquinistas e porteiros. A platéia, repleta, como que sentia o ambiente carregado, quase mil pessoas ocupavam inclusive as escadas e corredores.

A orquestra iniciou o espetáculo. Mozart. Amenizou-se aos poucos a atmosfera trazendo, a música a serenidade necessária ao êxito daquela noite. E aberto enfim o pano, a simples vista dos cenários ganhou a boa-vontade dos espectadores. Estrelava «Arlequim, servidor de dois amos». Os sucessos começaram a encarrear-se: «O gigante da montanha», «Ricardo II», «O Misantropo», «O Inspector», «A tempestade», «Bas Fond» e tantos outros, somando, até maio desse ano, 60 montagens. O grupo percorreu a Itália e visitou Londres, Paris, Oslo, Genebra, Bruxelas, Copenhague, Estocolmo.

A luta dos artistas e o auxílio oficial

O Piccolo Teatro de Milão, em sua excursão pela América, conta com o subsídio do governo italiano. No entanto, não vemos no catálogo os retratos do prefeito de Milão ou de qualquer outro figurão. Isto porque os artistas lograram o auxílio oficial não como uma esmola, que qualquer ator digno recusa, mas como o cumprimento de uma obrigação de qualquer governo. E esse auxílio substancial monta a 80% do deficit resultante da excursão pela América.

Não pretendendo, é claro, desvanecer os méritos dos diretores da empresa italiana, sem os quais o Piccolo Teatro jamais teria atingido o nível que ostenta. Desejo apenas — repetindo Paolo Grassi — frisar o fato de que, sem uma base mínima, não se pode aspirar a algo de sério em teatro. Entre nós o auxílio governamental ao teatro é ridículo. A escassez das verbas destinadas aos fins culturais, o filhotismo em sua distribuição, a incapacidade administrativa inutilizam as melhores iniciativas desenvolvidas com o objetivo de criar elencos brasileiros estáveis e artisticamente bons. Provas? O Teatro Brasileiro de Comédia: em dois anos, passou de Pirandello a Roussin.

Excelência de equipe, fundamentalmente. Um conjunto que apresenta uma atriz do quilate de Sarah Ferrati, hoje Electra, amanhã Guilia Campini, esposa e amante extremosa. O ator Romolo Valli, sucessivamente advogado de fim do século, suicida, juiz, e camponês. Equipe que se conduzia por entre cenários magníficos de Gianni Rato, Piero Zulfi e Luciano Damiani. Levada pela mão firme de Giorgio Strehler, o diretor, cuja versatilidade assombra, embora não se compreenda como, trabalhando há sete anos, ainda não formou seus próprios assistentes, ainda não criou novos «metteurs-en-scène» capazes de continuar-lhe o trabalho.

Um pouco da história do conjunto italiano

A temporada foi curta mas suficiente para formarmos uma idéia bastante exata do verdadeiro caráter desse grupo que há sete anos surgiu na Itália, nos dias tormentosos do pós-guerra. Surgiu com problemas sérios. Semi-destruída a cidade pelos bombardeios, o primeiro passo consistia em procurar uma sala. Terminaram por encontrar uma, pequena, escangalhada. Seiscentos lugares e palco reduzido. Cumpria reformar tudo, obter material e mão-de-obra de favor, os próprios artistas ajudando no trabalho. Era necessário pintar as paredes e instalar novo sistema elétrico, reformar poltronas quebradas e camaçais. No dia da estréia o ner-



Paolo Grassi — diretor geral da companhia

poderão, de vez em quando do governo, quando muito, e para atender a fins pessoais imediatos, confessáveis ou não, fazer aqui e ali uma demagogiazinha à custa dos trabalhadores da cena. Co-

mo a famosa, famosíssima lei Getúlio Vargas, cujo único efeito positivo consistiu na criação do sistema absurdo das chamadas cartas de rescisão. Degradeiros para atores e empresários.

...eles eram apenas donos do orvalho...



de Jacques Roumain

Um romance que é uma mensagem poética contra as injustiças sociais.

Coleção ROMANCES DO PVO

Em todas as livrarias

O 5.º volume da Coleção ROMANCES DO PVO, «DONOS DO ORVALHO», de Jacques Roumain, maior escritor haitiano, é considerado como uma das melhores obras literárias latino-americanas da atualidade, já traduzida em mais de 20 línguas. Desenvolvendo uma narrativa simples e poética, o autor, profundo conhecedor dos problemas dos componenses pobres do Haiti, relata a vida dessa gente e a luta que travam para melhorar a terra que lhes pertence. Descreve, com realismo de mestre, os costumes do ambiente e aspectos do local, tendo como cenário as montanhas e os vales da República negra das Antilhas. O belo romance de amor de Manuel e Annais, cuja ternura emociona e prende a atenção do leitor, é ameaçado pelo ódio de suas famílias e pela vingança de um perigoso rival. A leitura de «DONOS DO ORVALHO», pelo seu forte conteúdo realista e pelo vigor literário, agrada ao público brasileiro, confirmado, assim, a rigorosa seleção que o escritor Jorge Amado vem fazendo, nesta coleção.



Sarah Ferrati — a sra. Giulia de «A esposa ideal», de Marco Braga



Tino Carraro